

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

LÍDIA DA SILVA E SILVA

**O BRINCAR NA INFÂNCIA: O PAPEL DAS BRINCADEIRAS NO
DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL
EM TEMPO DE PANDEMIA EM PARINTINS-AM**

Parintins-AM

2021

LÍDIA DA SILVA E SILVA

**O BRINCAR NA INFÂNCIA: O PAPEL DAS BRINCADEIRAS NO
DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL
EM TEMPO DE PANDEMIA EM PARINTINS-AM**

Trabalho de conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia apresentado à Universidade do Estado do Amazonas como exigência para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a MSc. Gyane Karol Santana Leal

Parintins-AM

2021

LÍDIA DA SILVA E SILVA

**O BRINCAR NA INFÂNCIA: O PAPEL DAS BRINCADEIRAS NO
DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL
EM TEMPO DE PANDEMIA EM PARINTINS-AM**

Trabalho de conclusão de Curso de Graduação
em Pedagogia apresentado à Universidade do
Estado do Amazonas como exigência para
obtenção do grau de licenciado(a) em
Pedagogia.

Aprovado em: 24/07/2021

BANCA EXAMINADORA



Profª Mestra Gyane Karol Santana Leal (Orientadora)
Universidade do Estado do Amazonas



Prof. Dr. André Melo (Membro Interno)
Universidade do Estado do Amazonas



Profª. Mestra Glenda Gabriele Bezerra Beltrão (Membro Externo)
Secretaria Municipal de Educação de Barreirinha

Dedico este trabalho à pessoa mais importante da minha vida, minha mãe “Maria da Conceição da Sila e Silva” (in memória) e às crianças que têm muito a nos ensinar.

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos em primeiro lugar a Deus pela minha vida, por minha família, por ter me ajudado a chegar até aqui. Agradeço minha mãe Maria da Conceição da Silva e Silva, a pessoa mais importante da minha vida, que descansa nos braços do Pai, a qual me ensinou e me educou por ter me dado os estudos, que mesmo estando longe me ajudava com o seu amor e carinho, por ela ter me ensinado a seguir meus sonhos.

Ao meu pai Leomi Gonçalves da Silva, pelo amor e carinho que teve por mim, apoiando-me nessa jornada acadêmica. Às minhas irmãs Benezaide e Laíz e aos meus irmãos Leomy e Leandro, por terem me apoiado nas minhas decisões. Aos meus sobrinhos e sobrinhas que são fundamentais na minha vida, e me dão forças para seguir e contribuir na sua educação. Agradeço ao meu namorado Adelis Santos Miranda que sempre esteve ao meu lado, me ajudando a seguir em frente, ao me apoiar nas horas mais difíceis, e assim, pude seguir com a pesquisa.

Agradeço à Universidade do Estado do Amazonas – UEA, campus Parintins pelo acolhimento durante esses anos de formação acadêmica. Aos meus mestres do Centro de Estudos Superiores de Parintins – CESP que compartilharam ensinamentos e grandes lições de vida. À minha querida orientadora professora MSc. Gyane Karol Santana Leal pelo ensinamento, pela força, pela oportunidade e pelo carinho que teve por mim. Saiba que tenho muita admiração pela pessoa que é, como também por ter me acolhido e orientado. À senhora todo meu respeito e admiração por ser essa mulher forte e guerreira.

Aos meus colegas da turma de Pedagogia, em especial ao meu grupo que sempre esteve firme e forte durante esses quatro anos, a vocês: Fabiana Martins Farias, Regiane Batista de Souza e a Tércila Garcia Farias, meu carinho e respeito. Obrigada por fazerem parte da minha vida e pelo companheirismo.

Agradeço ao Centro Educacional Infantil Gurilândia, em nome da Gestora Cláudia pelo acolhimento. À professora Elaine Patrícia e às crianças do maternal “D” juntamente com suas famílias por permitirem a realização desta pesquisa.

Agradeço a professora Antônia Maria Andrade Barbosa por fazer a primeira revisão gramatical e a professora Paula de Souza Ramos pela revisão final deste trabalho. Enfim, agradeço a todos que direta e indiretamente contribuíram com a concretização deste trabalho.

“Brincar é viver criativamente no mundo. Ter prazer em brincar é ter prazer em viver”.
(M.M. MACHADO, 2003)

RESUMO

O presente trabalho intitulado “**O brincar na infância: o papel das brincadeiras no desenvolvimento integral das crianças da Educação Infantil em tempo de pandemia em Parintins-AM**” teve como objetivo compreender como as brincadeiras em tempo de pandemia, contribuíram para o desenvolvimento integral das crianças. Para isso, buscou-se subsídio teórico em: Áries (1981); Kramer (2003); Leal (2014); Gil (2010); Barros (2009); Oliveira (2010); Sarmiento (2003); Vygotsky (2007), entre outros. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e método de procedimento Fenomenológico. A pesquisa foi desenvolvida com uma turma de *crianças pequenas* (de 4 a 5 anos e 11 meses de idade-BNCC), turno vespertino do Centro Educacional Infantil Gurilândia, e contou com a participação de 04 crianças juntamente com suas mães e a professora da turma mencionada. Como se trata de pesquisa com crianças, foi necessário considerar as questões éticas para a utilização dos depoimentos e das imagens das crianças, com isso pediu-se autorização dos seus pais. Os dados para a pesquisa foram construídos a partir da interação com os envolvidos, por meio de conversas individuais pelo aplicativo utilizado para troca de mensagens de texto instantaneamente, a partir da observação no grupo de *WhatsApp* e entrevista semiestruturada com a professora, com as mães e as crianças. Os resultados apontaram que as brincadeiras contribuíam significativamente com o desenvolvimento integral daquelas crianças. Mesmo impedidas de estarem no ambiente escolar, em suas casas, as crianças estabeleciam relações, interagem, compartilham sentimentos e usavam sua imaginação em relação as brincadeiras. A ajuda da família constitui-se essencial para que a educação das crianças fosse garantida em tempo de pandemia. As famílias mesmo com as tantas demandas conseguiram conciliar suas atividades laborais e ajudar seus filhos em casa. Concluímos que o brincar como parte do universo infantil contribui para seu desenvolvimento integral e contribui para a constituição de sua identidade e autonomia.

Palavras-chave: Educação Infantil. Brincadeiras. Desenvolvimento Integral. Crianças. Pandemia.

ABSTRACT

The present work entitled "Playing in childhood: the role of games in the integral development of children in Kindergarten during a pandemic period in Parintins-AM" aimed to understand how games during a pandemic period contributed to the integral development of children. For this, theoretical support was sought in: Aries (1981); Kramer (2003); Loyal (2014); Gil (2010); Barros (2009); Oliveira (2010); Sarmiento (2003); Vygotsky (2007), among others. It is a qualitative research and Phenomenological procedure method. The research was developed with a group of small children (4 to 5 years and 11 months old-BNCC), afternoon shift at the Gurilândia Children's Educational Center, and had the participation of 04 children along with their mothers and the class teacher mentioned. As this is a research with children, it was necessary to consider the ethical issues for the use of the children's testimonies and images, thus asking their parents' permission. Data for the research were built from interaction with those involved, through individual conversations through the application used to exchange text messages instantly, from observation in the WhatsApp group and semi-structured interviews with the teacher, mothers and the children. The results showed that the games significantly contributed to the integral development of those children. Even prevented from being in the school environment, in their homes, the children established relationships, interacted, shared feelings and used their imagination in relation to the games. The help of the family is essential for the children's education to be guaranteed in a time of pandemic. Families, even with so many demands, were able to reconcile their work activities and help their children at home. We conclude that playing as part of the children's universe contributes to their integral development and contributes to the constitution of their identity and autonomy.

Keywords: Child education. Games. Integral Development. Kids. Pandemic.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1 AS BRINCADEIRAS DAS CRIANÇAS NA PANDEMIA.....	14
1.1 Os estudos da criança: Contribuição Histórica.....	14
1.2 As brincadeiras e as crianças.....	15
1.3 O papel dos brinquedos e das brincadeiras no desenvolvimento das crianças.....	18
1.4 Educação Infantil e aulas remotas durante a Pandemia da Covid 19.....	22
2 WHATS? AS METODOLOGIAS E AS QUESTÕES ÉTICAS NAS PESQUISAS COM CRIANÇAS EM TEMPOS DE PANDEMIA.....	27
2.1 Métodos de pesquisa e questões éticas nas pesquisas com crianças....	27
2.2 Contexto da pesquisa.....	29
3 O BRINCAR DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA.....	33
3.1 Entrada no campo virtual.....	33
3.2 Vivências das crianças nas brincadeiras feitas em casa.....	36
3.3 Entrevista com as mães das crianças.....	40
3.4 A entrevista com a professora.....	43
3.4.1 As atividades por meio do WhatsApp.....	48
3.4.2 Brincadeira de boi “Projeto malhadinho” em tempo de pandemia.....	50
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	56
REFERÊNCIAS.....	58
APÊNDICES.....	63
ANEXOS.....	72

INTRODUÇÃO

A brincadeiras são momentos de oportunidades para o desenvolvimento da criança. Através do brincar ela imagina, cria e recria o mundo. Por meio da brincadeira que ela desenvolve uma relação com o outro, se expressa e manifesta os mais diversos sentimentos.

Ao ingressar na Educação Infantil a criança leva uma gama de experiências de seu convívio familiar. Dessa forma, as brincadeiras feitas por elas são levadas de casa para a sala de aula, onde ela pode socializá-las com as demais crianças, nos diferentes lugares da escola, como: na sala de aula, no parquinho, na biblioteca, entre outros. São nesses momentos de brincadeiras que as crianças desenvolvem seu potencial criador.

Desde o ano de 2020 um vírus conhecido como novo Corona vírus (SARS – COV2) vem aterrorizando o mundo, e devido ao seu alto grau de contágio espalhou-se rapidamente contaminando milhões de pessoas e ceifando muitas vidas. Todos entraram em alerta tentando entender a gravidade da situação e assim obteve-se uma resposta. A Organização Mundial de Saúde - OMS declarou que o mundo vive uma pandemia. Para contê-la, este órgão recomenda três ações básicas: tratamento dos casos identificados, testes em larga escala da população e distanciamento social. Essas ações afetaram drasticamente o modo de vida dos habitantes do planeta. Na portaria N^o188 emitida em 03 de fevereiro, o Ministério da Saúde do Brasil, declarou emergência nacional em saúde. Por conseguinte, estados e municípios vêm editando decretos e outros instrumentos normativos legais para o enfrentamento da pandemia, estando, entre elas, a suspensão das atividades escolares presenciais.

A pandemia afetou diversos setores, fechando a portas de muitos estabelecimentos, e um deles foram as instituições de ensino, interrompendo de forma abrupta as atividades escolares presenciais e passando a vivenciar um novo cenário: o ensino a distância.

O Ministério da Educação, através das portarias n^o 343 e n^o 345 dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por atividades remotas de aprendizagens enquanto durar a situação de pandemia da COVID-19. E considerando o tempo indeterminado da referida suspensão e sob a orientação do

MEC, Estados e Municípios, através dos seus respectivos Conselhos de Educação, fizeram consultas ao Conselho Nacional de Educação para formularem possíveis ações que pudessem nortear as formas de trabalho remoto dali por diante.

Nesse sentido, tomando por base legal o parecer do CNE, aprovado em 28/04/2020, os sistemas de ensino foram legalizando, junto aos seus Conselhos de Educação, quais caminhos seguir. Tudo isso com vistas a garantir o direito a aprendizagem dos educandos, bem como buscar minimizar os prejuízos inerentes ao corrente ano letivo.

Infelizmente, no que se refere a Educação infantil, é notável que as crianças foram privadas desse momento de brincar com as outras nos espaços escolares. Por hora, essa atividade limita-se ao lar.

Na escola, as crianças tinham uma rotina específica e tempo destinados ao brincar, por conta da pandemia esse espaço está vazio, pois as aulas de forma presencial foram paralisadas pela letalidade do vírus. No entanto há um novo formato de ensino à distância que foi encontrado pelos professores, a forma remota via *WhatsApp*¹. O aplicativo está sendo de grande utilidade para as aulas das crianças. Elas estão em casa fazendo as atividades propostas pelos professores que são postadas por esse aplicativo e, os pais na medida do possível ajudam seus filhos nesse momento.

O interesse pelo tema da pesquisa surgiu no 3º período do curso de Pedagogia, durante a ministração da disciplina História da Criança e do Jovem no Brasil. No decorrer do curso decidiu-se pesquisar sobre a realidade das crianças e como elas brincam. Os estudos da infância permitiram ver as diferentes formas de brincar, nos tempos antigos e nos atuais.

O tema brincar foi pensado antes da pandemia da COVID-19 e não se imaginava que as crianças ficariam fora da escola. Como não se sabe ao certo a forma de lidar com essa doença, as crianças estão em por enquanto realizando suas tarefas escolares em suas residências através das aulas virtuais.

A situação da saúde pública mundial trouxe uma reflexão muito pertinente sobre essa nova modalidade de ensino á distancia na Educação Básica, e principalmente compreender como as crianças estão se adaptando a essa nova

¹ *Whatsapp* é um **software** para **smartphones** utilizado para troca de mensagens de texto instantaneamente, além de vídeos, fotos e áudios através de uma conexão a *internet*.

rotina de estudar em casa, sem ter o contato com os demais colegas, professores e sem as brincadeiras, que os influenciavam em sua forma de aprender. As crianças estão brincando dentro de casa por mais tempo, e assim estão conhecendo uma outra realidade, inspirando-se a buscar novas formas de brincar.

Esta pesquisa traz inúmeras contribuições à Educação infantil, pois, acredita-se que as brincadeiras ajudam no processo de desenvolvimento das crianças nas mais diversas áreas, visto que, ao mesmo tempo em que elas brincam e tem seu momento de entretenimento, também aprendem. Aprendem a socializarem-se, a ganhar mais confiança, aprendem desenvolver a imaginação, vivendo assim novas experiências e muito mais. Outra contribuição é no campo do saber docente, pois ajudará o professor a repensar sua pratica de ensino nesse novo contexto. Que eles possam ter um olhar mais reflexivo sobre as brincadeiras feitas pelas crianças, e entender sua importância no processo educativo, pois o ato de brincar permite que as crianças tenham mais autonomia no seu dia a dia.

A pesquisa terá como público alvo alunos, mães, e a professora (Elaine Patrícia) da turma do maternal “D” do Centro Educacional Infantil Gurilândia. Será realizada de forma virtual, através do grupo de *WhatsApp*. No decorrer da pesquisa será feito entrevistas através deste aplicativo de mensagens instantâneas e chamada de voz. Será feito assim, pois é a única alternativa, visto que não há possibilidade de ser de outra maneira, devido ao distanciamento social.

Como visto, as mudanças provocadas pela pandemia, trouxeram a tecnologia como um importante instrumento de comunicação no ensino escolar e também essencial para que esse projeto pudesse se desenvolver. Assim vemos que nunca tecnologia foi tão necessária como hoje. Foi a forma encontrada de aproximar as pessoas. Assim, é importante fazer essa reflexão sobre como pode-se usar a tecnologia a favor da educação. No caso do referido projeto, analisar sua contribuição na educação infantil.

Como foi mencionado anteriormente, a brincadeira tem um papel fundamental para construção da identidade da criança. No brincar, ela cria seu mundo, desenvolve seu imaginário como por exemplo, inventando amigos, ou transformando um simples objeto em brinquedo entre outros. E além disso, essas atividades servem como forma de socialização. Então, diante do que foi exposto, levanta-se a seguinte problemática: **Qual é o papel das brincadeiras no**

desenvolvimento das crianças da Educação Infantil em tempo de pandemia em Parintins-AM?

Para tanto, delineou-se como objetivo geral compreender qual é o papel das brincadeiras no desenvolvimento das crianças da Educação Infantil em tempo de pandemia em Parintins-AM. E como objetivos específicos pesquisar quais as brincadeiras das crianças em isolamento social, identificando como a escola tem orientado as atividades envolvendo as brincadeiras e ao mesmo tempo verificando qual a participação das famílias nas atividades propostas pela escola no que se refere às brincadeiras.

Este trabalho se estrutura em três capítulos. O capítulo primeiro intitulado **“As brincadeiras das crianças na pandemia”** traz as contribuições de autores que versam sobre as diferentes concepções de criança e sua relação com o mundo real e imaginário e a utilização das tecnologias aliada à Educação Infantil.

O segundo capítulo com o tema **“Whats? As metodologias e as questões éticas nas pesquisas com crianças em tempos de pandemia”** que aborda sobre o contexto do estudo, os métodos e técnicas utilizadas no decorrer da pesquisa, junto com a crianças do Centro de Educação Infantil investigado.

No terceiro capítulo **“O brincar das crianças da Educação Infantil em tempos de pandemia”** enfatizou-se os resultados obtidos no decorrer da pesquisa, de acordo com as observações feitas no grupo de *WhatsApp* da sala de aula. Também serão mostradas as brincadeiras feitas pelas crianças em casa em diferentes espaços de cada uma delas.

Enfim, todo esse trabalho permitiu ampliar uma visão mais detalhada sobre o universo infantil, no que se refere as contribuições das brincadeiras na educação Infantil, nesse contexto de pandemia. E também, de que forma o professor repensará sua prática docente nesse momento em que o uso da tecnologia se torna tão necessário.

1 AS BRINCADEIRAS DAS CRIANÇAS NA PANDEMIA

1.1 Os Estudos da Criança: Contribuição Histórica

Os estudos voltados à criança têm a contribuição de Ariès (1981) que aborda sobre a vida das crianças na Idade média, na sociedade e em suas famílias, sobretudo, às famílias da nobreza. Na visão de Leal (2014, p. 34) “*A criança por muito tempo ficou sendo aquela que não falava, não pensava, não produzia logo não era digna de muita atenção*”. A criança era vista como um mini adulto, e participava da vida em sociedade como tal, porém, não tinha voz, nem representantes. E ainda não tinha direitos, pois o termo criança não era bem definido como nos dias de hoje.

Em épocas anteriores a criança era vista como um ser pela metade. Fazia coisas de adultos, como por exemplo, a forma de trabalho, mas, era percebida de um jeito mais incapaz que eles. Não podia opinar. Na verdade, tinham mais deveres do que direitos Leal (2014, p. 36) acrescenta que:

Ainda hoje, essa concepção da criança como aquela pessoa que não fala, não tem voz e nem vez numa sociedade adultocêntrica é forte. As crianças são vistas como um ser incompleto incapaz, alvos da pedagogia dos adultos, feitas para educa-las conforme o ponto de vista destes.

Como mostrado, a criança não era vista como nos dias atuais. Não haviam estatutos, nem órgão que amparassem seus direitos como hoje. Com o passar do tempo muita coisa foi revista no que se refere ao mundo infantil. O conhecimento sobre essa fase importante da infância na vida do indivíduo foi se aperfeiçoando através de estudos, ganhando reconhecimento notório pela sociedade. Debates sobre o assunto vem ocorrendo com mais frequência e ganhando visibilidade que merece. E vale ressaltar que as crianças se diferenciam através dos diferentes espaços em que vivem, desenvolve hábitos e costumes conforme a cultura dos povos em que são inseridas.

Nos dizeres de Sarmiento (2004, p. 10)

[...] as crianças são seres sociais e, como tais, distribuem-se pelos diversos modos de e estratificação social: a classe social, a etnia a que pertencem, a raça, gênero, a região do globo onde vivem. Os diferentes espaços estruturais diferenciam profundamente as crianças.

As crianças participam ativamente na sociedade, porém diferenciam-se pelo espaço em que vivem, afinal o indivíduo ganha experiências através do contato com o ambiente, e sua cultura e isso vai moldando sua identidade. São sujeitos ativos que devem ser respeitados em seus modos de ser. Crianças criam significados no processo de aprendizagem no decorrer da sua vida, são saberes e vivências que irão lhes servir para o resto da vida.

As brincadeiras aqui tomadas pelas crianças fazem com que elas pensem sobre como interpretar o mundo e atribuir significados nas experiências que por elas são realizadas, e isso torna-se uma forma de percepção e interação com mundo a sua volta. Sem a interferência de adultos as crianças conseguem desenvolver seus próprios espaços adaptando-se ao meio, e as brincadeiras as auxiliam nesse processo de criar e recriar seu mundo.

Na perspectiva de Leal (2019, p. 58) *“Quando se refere as crianças pequenas, especialmente da Educação Infantil, ainda existe uma resistência acerca da capacidade das crianças em produzir e construir conhecimento”*. As crianças são capazes de construir conhecimentos, pois é preciso valorizar a inteligência delas, a sua fala e de como elas demonstram esse conhecimento diante dos demais.

Nessa direção, Kramer (2003, p. 18) salienta que:

O sentimento moderno de infância corresponde a duas atitudes contraditórias que caracterizam o comportamento dos adultos até os dias de hoje, uma considera a criança ingênua, inocente e graciosa e é traduzida pela “paparicação” dos adultos; e outra surge simultaneamente à primeira, mas se contrapõe a ela, tomando a criança como um ser imperfeito e incompleto, que necessita da moralização e da educação feita pelo adulto.

Vemos assim, duas situações divergentes, sobre a forma de considerar a criança. Até hoje essas atitudes influenciam o comportamento dos adultos. Esses dois polos mostram duas visões contraditórias sobre criança: uma é sobre considera-la um ser ingênuo e inocente, necessitando até da “paparicação” dos adultos. E outra, por destacar uma visão da criança como um ser incompleto, que precisa progredir e ser logo encaixada no mundo árduo dos adultos e receber a educação que precisa para adaptar-se na sociedade. Mas sabe-se que é preciso

respeitar o tempo das crianças, e deixa-las viver essa fase de sua infância, que é tão importante para seu desenvolvimento como um ser social.

1.2 As brincadeiras e as crianças

As brincadeiras populares feitas pelas crianças estão sendo esquecidas, com o avanço das tecnologias as crianças estão cada vez mais deixando de lado o costume de brincar, estão sempre ligadas ao computador e televisão ou a tarefas com os trabalhos da escola. Não se pode deixar que as crianças percam o hábito de brincar, pois não é só um momento de distração, mas também de conhecimento. E nada melhor do que aprender de forma mais prazerosa, ou seja, através das brincadeiras. Segundo Beltrão (2017, p.27) “[...] é no ato de brincar que a criança amplia sua potencialidade naturalmente, dos quais podemos citar a socialização.” Assim, a criança aumenta sua visão de mundo e aprende por exemplo, como socializar-se ao passo que vai interagindo com o outro.

Na concepção de Brougère (1998, p. 63) “a brincadeira é o lugar de socialização, da administração da relação com o outro, da apropriação da cultura, do exercício da decisão e da invenção.” Para alguém que observa sempre o ato da brincadeira das crianças, pode perceber facilmente o processo de socialização. Elas conversam, e podem ampliar a compreensão sobre o outro, o comportamento até se modifica em alguns momentos, isso faz parte. Mas a melhor parte do momento das brincadeiras é a construção de novos conhecimentos, outros saberes são gerados por exemplo, através da convivência.

Como foi dito, a socialização é um dos benefícios que a criança adquire no ato de brincar. E assim vão aprendendo um pouco sobre os mecanismos de se viver em sociedade. Quando percebem, estão tomando decisões sobre algo, nesse momento então estão desenvolvendo sua autonomia, o que é de extrema importância na vida de qualquer indivíduo, o ato de tomar decisões. Então, as brincadeiras contribuem para inserir também a criança na vida em sociedade, no mundo real.

Conforme Figueiredo (2017, p.126)

Nas brincadeiras as crianças demonstram que tem autonomia para pôr em prática o exercício de decidir sobre suas ações, elas experimentam a vida em sociedade vivenciando as escolhas e suas implicações.

Esse momento torna-se importante, pois ao mesmo tempo em que a criança começa a tomar decisões vai aprendendo mais sobre suas ações, bem como as limitações relacionadas a elas, e assim, vai experimentando como é a vida em sociedade, suas alegrias e frustrações. Daí se vê a importância não somente do ato de brincar, mas do brinquedo também. Os brinquedos e os mais diversos jogos contribuem de forma significativa na jornada da criança em um mundo a ser explorado. Para Sarmiento (2003, p. 12) “*o brincar, o jogo e o brinquedo acompanham as crianças nas diversas fases da construção das suas relações sociais.*” Nesse universo a ser descoberto, a criança vai aperfeiçoando capacidade como a concentração, coordenação motora entre outros.

No ato da brincadeira a criança torna-se investigadora do seu próprio espaço, construindo assim, conhecimentos, conforme demonstra Sebastiani (2003, p.119) “*a brincadeira é para a criança um espaço de investigação e construção de conhecimentos sobre si mesmo e sobre o mundo.* Assim, a criança cria seu próprio modo de brincar, e vai adquirindo conhecimentos que serão importantes durante seu processo de amadurecimento.

A respeito da brincadeira e a imaginação, Vygotsky (2008, p. 35) argumenta que “*a criança começa pela situação imaginária, sendo que essa situação, inicialmente, é muito próxima da situação real.*” A cultura destaca-se de um mundo adulto que as brincadeiras e que essas são repassadas pelo adulto às crianças que convivem com eles, e que elas aprendem de como as brincadeiras que foram criadas pelo adulto até nos dias atuais cada vez mais estão sendo utilizadas pelas crianças, no qual elas adaptam as brincadeiras.

A brincadeira vem de experiências trazidas do cotidiano infantil. Quando uma criança entra em contato com outra, surge uma espécie de “botão” que liga o modo “ativar mundo da imaginação “. E lá ela vive seu mundo perfeito, mas é importante salientar que esse processo estimula o desenvolvimento da criança, contribuindo assim, para sua formação.

Existem brincadeiras antigas que eram feitas pelos nossos avôs, e que até hoje ainda são utilizadas pelas crianças. Vemos por exemplo, as brincadeiras de boneca e pião, jogos de esconde-esconde, manja pega, bola, entre outras. Vale ressaltar, que alguns brinquedos se modificaram com o passar do tempo, como as

bonecas que antigamente eram panos ou porcelanas, os piões eram de madeiras e hoje são feitos de um material como o acrílico.

A roda e o pega-pega são brincadeiras que ainda vemos resistir entre muitas crianças. Podem ser consideradas como uma das mais antigas. Essa brincadeira veio passando através das gerações. A história revela que arte da brincadeira já existia desde a antiguidade. Na concepção de Friedmann (2012, p. 19)

O brincar já existia na vida dos seres humanos bem antes das primeiras pesquisas sobre o assunto: desde a Antiguidade e ao longo do tempo histórico, nas diversas regiões geográficas, há evidências de que o homem sempre brincou.

O brincar é uma das partes fundamentais na vida de um ser humano, pois a brincadeira promove um momento de expressão, o indivíduo se sente mais solto, mais a vontade para falar o que pensa. Muitas vezes depois que a pessoa se torna adulto, afasta-se um pouco mais das brincadeiras, pois aí surgem as obrigações da vida adulta.

Há também aquela questão que mostra a evolução das brincadeiras através do tempo, como por exemplo, percebemos hoje que as crianças estão mais interessadas em brincadeiras que envolvem aparelhos eletrônicos, como vídeo game e outros, deixando assim de lado aquelas brincadeiras mais antigas que eram praticadas por seus avôs.

É importante perceber que as brincadeiras têm diversas finalidades. E não podem ser vistas somente como ferramenta de instrução da alfabetização, mas também instrui o indivíduo no sentido de inseri-lo

Nessa direção, Barros (2009, p. 55) destaca que:

O brincar, atividade essencial para o desenvolvimento infantil, não pode ser visto somente com fins didáticos para a alfabetização. Tem que ser percebido como uma atividade essencial e potencializadora do desenvolvimento, e que proporciona à criança durante seu processo a capacidade de ler o mundo adulto, opinando e criticando-o.

A criança se desenvolve no momento da brincadeira, pois é importante para o seu desenvolvimento infantil. É uma atividade essencial e que ajuda no seu processo de ensino, pois assim a criança conhece melhor o mundo dos adultos e desenvolve seu senso crítico, capacitando-se a compreender o universo e sua funcionalidade.

Nessa conjuntura de ideias, Oliveira (2002, p.160) argumenta:

A brincadeira favorece o equilíbrio afetivo da criança e contribui para o processo de apropriação de signos sociais. Cria condições para uma transformação significativa da consciência infantil, por exigir das crianças formas mais complexas de relacionamento com o mundo.

Portanto, a brincadeira favorece a criança na apropriação de significados sociais, sendo que ela não só cria seu mundo imaginário, mas também vê a realidade do mundo. A ato de brincar proporciona um equilíbrio pois ao mesmo em que oferece uma vida mais saudável nos diferentes aspectos, também promove a um olhar mais reflexivo sobre o mundo e suas relações complexas.

1.3 O papel dos brinquedos e das brincadeiras no desenvolvimento das crianças

Os brinquedos têm papel fundamental nas brincadeiras, por meio deles elas desenvolvem sua linguagem, a habilidade motora, o social e cognitivo etc. Os brinquedos e as brincadeiras variam conforme o contexto e o tempo da criança. O brinquedo não é apenas um símbolo que a criança faz, mas é um significado que a criança dá ao objeto com o qual está habituado. Na perspectiva de Vygotsky (2007, p. 110):

Se todo o brinquedo é, realmente, a realização das brincadeiras das tendências que não podem ser imediatamente satisfeitas, então os elementos das situações imaginárias constituirão, automaticamente, uma parte da atmosfera emocional do próprio brinquedo. Consideremos a atividade da criança durante o brinquedo.

Através do brinquedo a criança cria seu mundo imaginário diversas situações que não seriam possíveis acontecerem no mundo real. As regras fazem parte do mundo real e muitas vezes as crianças não sabem lidar com o que as regras estabelecidas pelas brincadeiras, achando que talvez elas nem existam, chegando até a criar suas próprias regras em seu imaginário.

Como mencionado antes, o brinquedo é uma das peças importantes no processo de desenvolvimento da criança durante as brincadeiras. Eles podem ser considerados estruturados e não estruturados. De acordo com Kishimoto (1994) *apud* Almeida (2012, p. 08):

[...] o brinquedo é compreendido como um objeto suporte da brincadeira, ou seja, é um objeto. Os brinquedos podem ser considerados; estruturados. São denominados de brinquedos estruturados aqueles que já são adquiridos prontos. Os brinquedos denominados não- estruturados são aqueles que não são industrializados, são simples objetos como paus ou pedras, que nas mãos das crianças adquirem novos significados, passando assim a ser um brinquedo, dependendo da imaginação da criança.

Os brinquedos estruturados e não estruturados estimulam a inteligência da criança, é muito interessante observar por exemplo o significado que elas atribuem aos brinquedos. Vejamos isso em relação aos brinquedos não estruturados, que são construídos pelas crianças da matéria prima da natureza no local em que elas estão inseridas. Podemos ver as crianças por exemplo, dando vida a esses brinquedos quando dizem por exemplo, que uma lata pode ser um carro, ou folhas de árvore, dinheiro. Isso sim é pura imaginação!

A criança usa a brincadeira como uma forma de realizar seus desejos. Por exemplo, quando uma menina brinca imaginando ser uma princesa e utiliza objetos característicos dos contos de fadas como um galho que se transforma em varinha, ou uma guirlanda de folhas como coroa, mostra os desejos de seu coração, o que imagina, o que quer que aconteça de fato. Na concepção de Vygotsky (2008, p. 26)

A essência da brincadeira é que ela é a realização de desejos, mas não de desejos isolados e sim de afetos generalizados. Na idade pré-escolar, a criança tem consciência de suas relações com os adultos, reage a eles com afeto, mas, diferentemente do que acontece na primeira infância, generaliza essas reações afetivas (a autoridade dos adultos impõe-lhe respeito, etc.).

Como vimos, a idade pré-escolar e a primeira infância são duas fases distintas. Mas é na fase da pré-escola que ela sabe reconhecer a autoridade, e também as regras do mundo dos adultos. Vygotsky (2008, p. 28) nos esclarece que *“se criarmos uma brincadeira sem uma situação imaginária, então, o que resta, resta a regra. A criança começa a se comportar conforme o que dita a situação”*. Se há uma brincadeira que leva a criança ao encantamento do mundo imaginário onde tudo é possível, onde não há regras a serem seguidas, tudo fica mais fácil, mais acessível até de sair do jogo. Agora se não há a situação, cabe apenas conhecer as regras do jogo e segui-las.

São muitos teóricos que reconhecem hoje a importância das brincadeiras no desenvolvimento das crianças, pois estudos hoje comprovam que o ato de

brincar não serve apenas como entretenimento, mas também como uma forma de se relacionarem no meio social. No entender de Oliveira (2002, p.160):

A brincadeira favorece o equilíbrio afetivo da criança e contribui para o processo de apropriação de signos sociais. Cria condições para uma transformação significativa da consciência infantil, por exigir das crianças formas mais complexas de relacionamento com o mundo.

Diante disso as crianças mostram a sua forma de brincadeira e o que elas estão sentindo no momento em que estão brincando, e de como elas se apropriam no meio em que vivem. Elas conseguem aprender a como se relacionarem não somente com as outras crianças, mas também com o mundo adulto e suas implicações.

Durante a fase do desenvolvimento infantil há um caminho para a transição de um estágio de desenvolvimento para o outro, essa transição de um estágio para o outro é gradual, pois são novas realizações a serem adquiridas com uma seqüência e um ritmo padrão.

A brincadeira é uma atividade humana, na qual surge na imaginação da criança, com se fantasiar e faz com que a criança tenha possibilidades de interpretar suas imaginações e fantasia da vida real. A respeito do brinquedo Vygotsky (2007, p.118) afirma que:

Em resumo, o brinquedo cria na criança uma nova forma de desejos. Ensina-a a desejar, relacionando seus desejos a um "eu" fictício, ao seu papel no jogo e suas regras. Dessa maneira, as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade.

Sendo assim, as brincadeiras auxiliam na aprendizagem das crianças e ajudam no desenvolvimento de forma tão abrangente, que a criança leva seu conhecimento para o resto da sua vida. Para tanto, é preciso ter um olhar mais profundo sobre as crianças, observá-las, ouvi-las e compreender como elas veem o mundo da sua forma, entendendo assim, suas ações e reações. Quando a criança é compreendida pelo adulto, ela vai além, e aprende a valorizar seus meios.

Na perspectiva de Brougère (2010, p. 32):

O brinquedo valoriza hoje o imaginário em detrimento de um realismo estreito. O mundo representado é mais desejável que o mundo real. A brincadeira assim como meio de sair do mundo real para descobrir outros". Compreendemos que o brinquedo como parte integrante da brincadeira vem proporcionar que a criança tenha a possibilidade de criar situações dentro do seu imaginário infantil, assim sendo, quando este passa a ser

inserido na brincadeira tem seu espaço, o qual se dá em seu mundo de fantasias e imaginação.

É fundamental compreender que as brincadeiras e as crianças estão ligadas e andam lado a lado. Por isso, é importante que as elas tenham um tempo para brincar em casa, na escola ou em qualquer outro lugar, pois esse ato favorece seu desenvolvimento motor. Brougère (2008, p. 13-14) enfatiza que,

[...] a brincadeira escapa a qualquer função precisa e [...] o que caracteriza a brincadeira é que ela pode fabricar seus objetos, em especial, desviando de seu uso habitual os objetos que cercam a criança; além do mais, é uma atividade livre, que não pode ser delimitada.

Vemos assim que a brincadeira constrói seus objetos e é importante salientar que ela é de estilo livre não podendo ser delimitada pelos adultos.

A brincadeira é um elemento estruturante da cultura infantil. A partir desses eixos, a Base Nacional Comum Curricular- BNCC (2017), implementada recentemente na rede educacional, aponta seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento que asseguram as condições para que as crianças aprendam: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se.

Conforme a Base Nacional Comum Curricular- BNCC (2017) a Educação Infantil, conta com os eixos estruturantes do currículo, as interações e as brincadeiras, experiências por intermédio das quais as crianças constroem e se apropriam de conhecimentos nas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e, portanto, humanização.

Como se sabe hoje os direitos da criança são reconhecidos. Foram anos de luta para que pudessem ser entalecidos como lei. É direito da criança segundo a BNCC. Conforme Brasil (2017, p. 38):

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

Esses direitos são assegurados para a criança da Educação Infantil. A interação da criança com o meio durante a brincadeira é singular ao cotidiano durante sua infância, acarretando uma gama de experiências aumentando seu nível de conhecimento sobre o mundo.

A brincadeira na Educação Infantil vai além de um passatempo. Quando se brinca, seja com as outras crianças ou sozinha, a criança manifesta suas emoções, sentimentos, imaginação e criatividade. (Brasil, 2021, p. 42).

Na perspectiva de Brougère (1995, p. 73- 74):

O interessante do brinquedo é que ele testemunha a importância da interação, do que se passa entre o objeto e o autor. A socialização não pode ser entendida como condicionada pelo objeto, mas sim como um processo de apropriação e de reconstrução a partir do contato com o brinquedo. De sorte que na brincadeira infantil este surge como elemento fundamental para o jogo da imaginação, ajudando a criança a descobrir o mundo.

Durante o ato da brincadeira, é perceptível a interação da criança com o brinquedo, pois ela se apropria de tais objetos visando socializar-se com meio em que vive. Dessa forma, a criança desenvolve além da imaginação chegando até a criar novos brinquedos e mais, tem um olhar mais apurado sobre como é o mundo ao seu redor.

1.4 Educação Infantil e aulas remotas durante a Pandemia da Covid 19

Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde- OMS foi alertada sobre um surto de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei na República Popular da China. Foi detectado um novo tipo de Coronavírus, o SARS-CoV-2, causador da infecção respiratória Covid-19, que até então não havia sido identificado em seres humanos.

Em janeiro de 2020 a OMS declarou que o surto constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional. Em 11 de março de 2020 a Covid-19 foi caracterizada como uma pandemia, visto que, ela já se alastrava por vários países do mundo, não apenas na China. A Pandemia instalou-se em poucas semanas nos vários continentes do planeta, assustando a todos.

Em um cenário de medo e instabilidade foram tomadas várias medidas para conter o avanço da pandemia, era preciso reunir forças de toda a sociedade para enfrentar o surto.

Nesse sentido, as autoridades de saúde de todos os países afetados, recomendaram o isolamento social como estratégia para conter o contágio para mais pessoas, causando a propagação do vírus. Alguns países determinaram o fechamento de empresas, e que esses setores não essenciais deveriam fechar as

portas e os cidadãos se recolhessem em suas casas. Ali iniciou o isolamento forçado.

Em casos mais extremos nos quais o índice de mortes por conta da Covid-19, foram altos, as autoridades decretaram o *lockdown*², que é o isolamento total da população em sua casa e fechamento quase total do comércio e de alguns serviços considerados essenciais. O isolamento social involuntário ou forçado, trouxe inúmeros prejuízos ao ser humano, ocasionando quadros psicológicos de ansiedade e depressão. Teve início também, a uma crise financeira devido ao alto índice de desemprego em virtude das indústrias, comércios e serviços, pois deixaram de funcionar e assim, ocorreram a queda das vendas dos produtos, haja vista que, as pessoas em isolamento consomem bem menos.

A Organização Mundial da Saúde-OMS declarou, em 11 de março de 2020, que a disseminação comunitária da COVID-19 em todos os Continentes a caracteriza como pandemia. Para contê-la, a OMS recomenda três ações básicas: isolamento e tratamentos de casos identificados, testes massivos e distanciamento social.

Diante desse quadro de calamidade pública, a educação no país teve que buscar novas alternativas, a educação à distância. De acordo com o Ministério da Educação, a educação a distância pode ser considerada como:

A modalidade educacional na qual alunos e professores estão separados física ou temporalmente e por isso, faz-se necessária a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação. Essa modalidade é regulada por uma legislação específica e pode ser implantada na educação básica e na educação superior. (BRASIL/MEC, 2018. p. 01).

De acordo com a portaria nº 343 de 17 de março de 2020, o MEC dispõe a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digitais enquanto durar a situação de pandemia da COVID-19. Neste aspecto todos os meios tecnológicos como internet, mídias digitais, celulares, smartphones, Televisão, são fundamentais neste processo.

A readaptação da realidade da sala de aula física para a sala de aula virtual trouxe mudanças para além da linguagem, como a forma de se relacionar em vista da qual normalmente era utilizada. Foi necessário se adaptar no ensino remoto para

² confinamento

que as crianças não pudessem perder um ano e meio de aula, pois elas já estavam sem aula durante um bom tempo.

Na visão de Kenski (2004, p. 67):

Estudantes e professores tornam-se desincorporados nas escolas virtuais. Suas presenças precisam ser recuperadas por meio de novas linguagens, que os representem e os identifiquem para todos os demais. Linguagens que harmonizem as propostas disciplinares, reincorporem virtualmente seus autores e criem um clima de comunicação, sintonia e agregação entre os participantes de um mesmo curso.

Muitos professores tiveram dificuldades de conectaram-se com seus alunos pelo ensino remoto, pelo fato de muitas famílias não terem acesso a uma internet de qualidade, e as vezes eram bem pior, pois muitos nem tinham internet, ou até mesmo sequer um celular.

O Conselho Nacional de Educação publicou no dia 30 de março o parecer 5/2020, que dispõe sobre a reorganização do calendário escolar e sobre a possibilidade de computar as atividades pedagógicas não presenciais para fins de cumprimento de carga horária mínima atual, em razão da pandemia da covid-19.

Estados e Municípios vêm editando decretos e outros instrumentos legais e normativos para o enfrentamento da emergência de saúde pública, estando, entre elas, a suspensão das atividades escolares.

Dito isto, o que vem sendo proposto para o nível da Educação Infantil no Brasil é, pois, a utilização de ensino remoto, sendo um dos indicativos a elaboração e encaminhamento por parte da escola de atividades lúdicas que possam ser feitas no ambiente doméstico e sob supervisão dos pais ou responsáveis. Assim lemos:

No sentido de contribuir para minimização das eventuais perdas para as crianças, sugere-se que as escolas possam desenvolver alguns materiais de orientações aos pais ou responsáveis com atividades educativas de caráter eminentemente lúdico, recreativo, criativo e interativo, para realizarem com as crianças em casa, enquanto durar o período de emergência, garantindo, assim, atendimento essencial às crianças pequenas e evitando retrocessos cognitivos, corporais (ou físicos) e socioeconômicos. (MEC/CNE, Parecer 05/2020).

Não sendo possível quantificar as horas que as crianças pequenas terão de experiências em suas casas, recomenda-se que quando possível, as unidades de ensino busquem uma aproximação virtual dos professores para com as famílias, como forma de melhor realizar as atividades e estabelecer uma interação entre as partes.

Quanto a isso, muitas escolas têm utilizado os grupos de *WhatsApp*, para comunicação com os pais, indicando, quando possível, o estabelecimento de uma rotina para as atividades em casa, contudo, respeitando a realidade e o tempo de execução de cada criança e de cada ambiente familiar, não sendo obrigatório a sua realização.

É fundamental dizer que todas as atividades, segundo nos indica o parecer 5/2020 do CNE, devem ter uma intencionalidade, no sentido de estimular novas aprendizagens, respeitando sempre o nível etário de cada momento da criança.

Outra alternativa é o envio de material de suporte pedagógico organizado pelas escolas para as famílias ou responsáveis, considerando os cuidados necessários para evitar grandes aglomerações quando a entrega for feita na própria escola. (MEC/CNE, Parecer 05/2020).

Muitas crianças e pais não têm acesso à internet. Diante disso, foram criados outros meios de entregar os materiais para os pais que não têm internet, como por exemplo a entrega desses materiais impressos (apostilas) nas dependências da escola, para que assim, as crianças não ficassem prejudicadas em seus estudos.

O Conselho Nacional de Educação sugere que as instituições de educação infantil possam elaborar orientações/sugestões aos pais ou responsáveis sobre atividades sistemáticas que possam ser realizadas com seus filhos em seus lares, durante o isolamento social e ainda orientar os tipos de atividades a serem propostas como, atividades de estímulos às crianças, transformando assim, os momentos do cotidiano em espaços de interação e aprendizagem. Dessa forma, o ensino em casa contaria com os pais como aliados importantes no processo de ensino das crianças e ao mesmo tempo aperfeiçoaria laços afetivos entre eles.

Nesse novo cenário também surgiram dificuldades enfrentadas tanto pelos professores como as crianças: acesso à internet de qualidade. O lado positivo dessa situação foi perceber que mesmo diante de uma pandemia as crianças se sentem desejosas em estudar por meio virtual com a ajuda dos seus pais.

De acordo com a Constituição Federal de 1988,

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988, Art. 227).

Enfim, a família como responsável pela criança, tem um papel importante na educação, é através dela que a criança tem o primeiro contato com a escola. E assim pode ter novas experiências em um novo grupo social. E ao promover o convívio com o outro, são gerados laços significativos na vida das crianças. Nesse momento crítico, a união da família com a escola foi essencial para a garantia da do acesso ao ensino da Educação Infantil.

2 WHATS? AS METODOLOGIAS E AS QUESTÕES ÉTICAS NAS PESQUISAS COM CRIANÇAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

2.1 Métodos de pesquisa e questões éticas nas pesquisas com crianças

Essa pesquisa é de abordagem qualitativa, pois assim, se permite compreender melhor os participantes e os contextos sociais relacionados a elas, fazendo com que o pesquisador se inclua e interprete as informações coletadas. Sobre a Abordagem Qualitativa Chizzotti (2006, p. 79) argumenta que: *“há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito uma interdependência vivida entre o sujeito e objeto e a subjetividade do sujeito”*. Essa abordagem possibilita que o pesquisador tenha uma relação dinâmica com as crianças e os demais participantes.

Como método de procedimento adotou-se o Fenomenológico. A descrição é fundamental, porque o nosso olhar habitual nos permite evidenciar o fenômeno em si mesmo. Portanto, o pesquisador considera as suas vivências pelo mundo, tendo suas experiências próprias para compreendê-lo.

A descrição como trabalhada pelo fenomenólogo, é protocolo que se limita a descrever o visto, o sentido, a experiência como vivida pelo sujeito. O texto todo da descrição é importante, uma vez que fornece indicadores do solo perceptual em que ocorre a experiência perceptiva. (HUSSERL, 2000, p.255).

A descrição faz com que os sujeitos relatem suas experiências e vivências, trazendo o sentido e a forma de como o sujeito é visto. A pesquisa foi realizada a distância, por isso, utilizou-se o Método Netnográfico.

Netnografia é uma forma especializada de etnografia e utiliza comunicações mediadas por computador como fonte de dados para chegar à compreensão e à representação etnográfica de um fenômeno cultural na Internet. Sua abordagem é adaptada para estudar fóruns, grupos de notícias, blogs, redes sociais etc. (KOZINETS, 2014, p. 339).

Diante disso, pode-se dizer que a Netnografia é um meio de comunicação por computador para obter fontes de dados, das redes sociais para se adaptar na utilização dos seus meios.

Por conta da pandemia utilizou-se o aplicativo de celular que era acessível, o *WhatsApp*. “A capacidade que os alunos têm de acender informação com rapidez de um clique ou do deslizar de um dedo, torna o uso de tecnologias[...] na educação cada vez mais uma realidade”. (TRINDADE, 2015, p. 207). As tecnologias digitais estão em constante evolução, e as crianças por sua vez, já estão nascendo inseridas numa era tecnológica.

O *WhatsApp* hoje em dia está ganhando cada vez mais importância e ampliando seu espaço no que diz respeito ao contexto atual da educação. O aplicativo está disponível para maioria dos celulares, e está sendo bastante utilizado como ferramenta pedagógica, disponibilizando serviços como troca de mensagens e vídeos, entre outros.

O *WhatsApp* pode ser a primeira tecnologia que entrou na sala de aula sem qualquer treino ou supervisão de um administrador, já que professores e alunos usam isso na sua vida privada, e suas vantagens permitiram que ele se tornasse, naturalmente, uma tecnologia educacional (BOUHNİK; DESHEN, 204, p. 229).

Sabe-se que as tecnologias da sala de aula são importantes nesse momento de pandemia, pois tanto as crianças como os professores estão se adaptando quanto ao seu manuseio. Como não foi possível observar de perto como as crianças estão lidando com a pandemia, foi preciso realizar as entrevistas com os pais, responsáveis e professora acerca das atividades propostas com o objetivo de ter uma percepção de como estão sendo realizadas.

Para saber como as crianças estavam se adaptando ao cenário atual, houve uma entrevista com os pais a fim de saber como estavam ajudando seus filhos nas atividades escolares, especificamente nas que envolviam as brincadeiras.

Houve uma preocupação com as crianças acerca das questões éticas, por exemplo, no sentido do uso adequado de suas imagens e nomes próprios. Diante disso, foi essencial a autorização dos pais ou responsáveis.

Sobre a utilização das imagens Kramer (2002, p. 53) alerta:

No caso da fotografia de crianças, há que se perguntar: quem autoriza a participação, o nome, a gravação? Quem autoriza a utilização da fotografia? Sabemos que é o adulto, e concordamos que é necessário que assim seja, mais uma vez para proteger as crianças, para evitar que suas imagens sejam exploradas, mal- usadas. Mas, se autorização que dá é o adulto, e não a criança, cabe indagar mais uma vez: ela é sujeito da pesquisa? Autoria se relaciona à autorização, a autoridade e à autonomia.

Esses documentos foram elaborados para os pais darem anuência quanto a participação de seus filhos. As crianças também assinaram um documento para colaborar com a pesquisa, assim como a professora. Todos ficaram cientes dos objetivos e metodologias do projeto.

Quanto a pesquisadora, também houve a necessidade de uma autorização sendo assim, foi solicitado um documento da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), que foi encaminhado para a gestora a fim de permitir a realização da pesquisa. A gestora autorizou, e em seguida repassou o número da professora para pudessem entrar em contato. Após a conversa informal, a professora nos adicionou no grupo de *WhatsApp* e houve uma apresentação as crianças e aos pais da turma.

Por meio do *WhatsApp*, foi apresentado o projeto e feito o pedido da autorização dos pais para as crianças participarem, assim como eles e a professora. Foram informados sobre as questões éticas, a utilização de imagens e os depoimentos nessa investigação. Esse procedimento, de acordo com a explanação de Kramer (2002, p. 52) denomina-se um processo ético, conforme se observa nas palavras desta autora:

Um processo ético fundamental tem sido o de consultar pessoas fotografadas ou filmadas, solicitando sua autorização e indagando as pessoas que mostram seu rosto e o deixam fixar, na imagem, se essa imagem pode ser impressa, projetada, vista como texto.

Esse procedimento torna-se necessário, pois segundo a constituição, é considerado crime o uso das imagens sem a devida autorização, por isso a pesquisa tratou de todos os assuntos pertinentes quanto a este caso. Kramer (2002, p. 52) diz que: “*No caso da pesquisa com os adultos, uma assinatura aposta a um documento assegura aparentemente que o pesquisador está autorizado a usar a imagem e o protege na sua divulgação*”. Por isso, o pesquisador deve estar atento a essas normas de execução de imagens, para não encontrar possíveis dessabores durante o andamento do projeto.

Quanto às técnicas e instrumentos utilizados na coleta de dados, utilizou-se a entrevista e a observação por via *WhatsApp* no aparelho celular. Através do *WhatsApp*, fez-se a observação da turma e de como elas interagem pelo grupo com a professora. Durante a aula a docente realizava a chamada da turma. A aula iniciava com a oração e depois com a ajuda dos pais orientava-os, para que eles ajudassem as crianças em casa, de forma que pudessem ir registrando as atividades propostas em sala.

Os passos durante o projeto seguiram o seguinte trajeto: entrada no campo para a familiarização com os sujeitos envolvidos; observação da rotina escolar por meio do celular; entrevista com a professora e com os pais.

Desse modo, a pesquisa teve a intenção de conhecer e compreender quais as contribuições do brincar e das brincadeiras para a socialização das crianças em tempo de pandemia, e como elas tiveram que se adaptar com os pais em casa, pois, tiveram mais tempo de compartilhar as brincadeiras com seus responsáveis.

A pesquisa foi realizada no Centro de Educação Infantil “Gurilândia” pertencente à rede municipal de educação de Parintins. Os participantes da pesquisa foram 04 crianças de ambos os sexos com faixa etária de 03 a 04 anos juntamente com seus pais e a professora da turma.

O critério utilizado para a escolha das crianças, contou com a ajuda da professora da turma que intermediou o contato com as famílias. Com a situação de pandemia, foram utilizadas as mais diversas formas de comunicações disponíveis

A princípio solicitou-se a participação de 05 crianças da pesquisa, mas apenas 04 deram o prosseguimento. A pesquisa mostrou-se desafiadora, e dificultosa, pois foi além de ter sido realizada de forma remota, também aconteceu de alguns pais não concordarem com participação de seus filhos, justificando que não tinham tempo, por causa de seus trabalhos, que se estendiam pelo dia todo. Por esse motivo, a pesquisa contou com a participação de apenas 04 crianças, com suas mães e professora.

2.2 Contexto da pesquisa

O local da pesquisa foi o Centro Educacional Infantil “Gurilândia”, que está localizado à Rua Furtado Belém, nº 320, Centro da cidade de Parintins. Foi criado

em 1979, por iniciativa da Diocese de Parintins, antiga Prelazia, pelo bispo Dom Arcângelo Cérqua e pelo padre Francisco Luppino.

O nome de Jardim de Infância Gurilândia, cujo seu significado tem origem da palavra Guri (criança), Lândia (lugar) – Gurilândia (lugar de criança) com objetivo de dar assistência às crianças nas faixas etárias de 04 a 06 anos, naquela época, oferecendo uma Educação Infantil de qualidade.



Figura 01: Centro Educacional Infantil “Gurilândia”
Fonte: Brito, 2021

O Jardim de Infância Gurilândia, como era chamado na época, teve como diretoras as professoras Maria Macedo Pessoa, Maria de Fátima Guedes, Josete Simões, Edilza Figueiredo Teixeira, Ana Délia Pinheiro, Elizia Helena Costa de Sousa.

Em 2004 o Jardim de Infância Gurilândia passa a ser chamado CENTRO EDUCACIONAL INFANTIL GURILÂNDIA, por meio do Decreto Nº 065/2007 no mandato do então Prefeito Municipal de Parintins Frank Luiz da Cunha Garcia, usando das suas atribuições que lhes são conferidas pelos artigos 65, inciso VI, Artigo 94, inciso I, alínea “b” da Lei nº 01/2004 - CMP (Lei Orgânica do Município de Parintins) junto da Resolução nº 033/2001 – CEE/AM, decreta: Artigo 1º - Fica criado a partir de 2004, o Centro Educacional Infantil “Gurilândia” que entra em vigor no dia 13 de dezembro de 2007 com objetivo de regularizar a documentação da Secretaria Municipal de Educação, Desporto e Lazer, perante aos Órgãos Federal, Estadual e Municipal.

O Centro Educacional Infantil Gurilândia desenvolve suas atividades pedagógicas mediante a um plano de ação elaborado no início do ano letivo pelos professores, gestora e demais funcionários. Esse estabelecimento atende crianças

de três a cinco anos nos respectivos níveis de ensino: Maternal, 1º período e 2º período, nos turnos matutino e vespertino.

Os alunos matriculados são provenientes de todos os bairros do Município de Parintins: Paulo Corrêa, Itaúna I, Itaúna II, Santa Clara, Conjunto João Novo, Conjunto Vitória Régia, Conjunto Macurany, conjunto Novo Lar, Castanheira, São Benedito, Emílio Moreira, Palmares, Santa Rita, Francesa, Dejard Vieira, São Francisco, São José e Bairro União, Centro e bairros adjacentes.

O público alvo da referida escola é bem diversificado, mas em sua maioria conta com alunos proveniente de família com um melhor poder aquisitivo, porém há um público considerável que vem de famílias mais carentes da cidade. Infelizmente também se percebe entre alguns deles a questão da carência, mas no sentido de falta de afeto, pois muitos apegam-se demais aos professores talvez tentando encontrar algo que não possuem em casa.

Os familiares dos educandos estão sempre quando necessário, contribuindo com as promoções realizadas pela escola e, comparecem em reuniões bimestrais, Semana Cultural, Palestras, Datas Comemorativas, Festa do boi Malhadinho e outros eventos de interesse da vida escolar do aluno.

Existe uma preocupação constante em estabelecer um forte vínculo com os pais para que eles compareçam espontaneamente à escola acompanhando assim, o processo de desenvolvimento dos filhos, estabelecendo um clima de parceria entre família e escola.

As crianças chegam ao Centro por transporte próprio, na qual, os pais trazem seus filhos e entregam diretamente nas salas de aula e deixam sob a responsabilidade dos professores. A entrada e saída é controlada pelo porteiro, e quando o sinal toca, procura manter a organização de quem entra e sai da escola.

A merenda é fornecida mensalmente pela Secretaria Municipal de Educação, sendo transportada em um veículo automotor (caminhão) até o Centro Educacional, onde é armazenada no depósito de merenda. O cardápio é previamente organizado, sendo exposto em um mural localizado no pátio externo da escola.

A concepção de currículo que a escola propõe está com base na Proposta Curricular elaborada por Coordenadores Pedagógicos da Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação – SEMED. O Centro Educacional Infantil Gurilândia, conta com o Conselho Escolar atuante e uma Associação de Pais,

Mestres e Comunidade (APMC), fundada em 1995, com estatuto e regimento reconhecido legitimamente, há dois anos está na ativa com a participação efetiva dos pais e escola, recursos federais FNDE-PDDE e parcerias.

Quanto à estrutura física da escola apresenta características adequadas (QUADRO 01):

Quadro 1: ESPAÇO FÍSICO DA ESCOLA

Nº	DEPENDÊNCIA	QUANTIDADE
01	Salas de aula	08
02	Laboratório de Informática	01
03	Parquinho	01
04	Trenzinho	01
05	Piscina infantil	01
06	Casa do brinquedo	01
06	Banheiros masculinos infantil	04
07	Banheiros femininos infantil	04
08	Banheiro dos professores	01
09	Lavabo	02
10	Cozinha	01
11	Depósito de merenda	01
12	Depósito de utensílios de cozinha	01
13	Depósito de materiais de limpeza e materiais de expediente	01

Fonte: PPP do Centro Educacional Infantil Gurilândia (2015)

Atualmente, o centro atende crianças de 3 a 5 anos. A instituição conta com um total de 16 funcionários. Sua composição está distribuída da seguinte forma: A gestora Ana Cláudia Brito que desenvolve a função há nove anos, professoras todas com especialização na área da Educação, auxiliares docentes, auxiliares administrativos, coordenadora pedagógica, serventes e vigilantes.

3 O BRINCAR DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA

3.1 ENTRADA NO CAMPO VIRTUAL

As participantes da pesquisa foram 04 (quatro) crianças de ambos os sexos com faixa etária de 03 a 04 anos juntamente com seus pais e a professora da turma. Utilizou-se os nomes das crianças com a autorização de seus responsáveis. Ressaltando que, foi utilizado o nome real da professora com a qual foi realizada uma entrevista semiestruturada e posteriormente transcrita, acerca de sua concepção sobre as brincadeiras durante a pandemia.

Foi essencial para a realização da pesquisa, a participação das crianças, seus pais e professora, porém, o momento mais importante configurou-se na resposta das crianças. Nessa parte, o pesquisador deve agir com bastante cautela e respeitar o tempo de resposta delas. Para Silva, Barbosa e Kramer (2005, p. 52):

É preciso que o pesquisador se coloque no ponto de vista da criança, como se estivesse vendo tudo pela primeira vez [...]. Isso vai exigir do pesquisador descentrar-se do seu olhar adulto para poder entender, através das falas das crianças, os mundos sociais da infância.

É imprescindível que o adulto tenha um olhar sensível para a participação das crianças e o máximo de cuidado para não as expor a situações constrangedoras.

A aproximação com as crianças e os pais foi através da professora por meio do *WhatsApp*. E através da mesma plataforma a pesquisa foi se desenvolvendo e ganhando mais informações. As entrevistas tinham a finalidade de saber como as crianças brincam em casa com os pais em tempo de pandemia, e quais eram suas brincadeiras preferidas. Entre a coleta de dados, o ponto principal da pesquisa foram as atividades escritas e os desenhos realizados pelas crianças.

A observação da turma pelo *WhatsApp* durou cerca de dois meses, tempo necessário para o conhecimento do público alvo. Nesse período, foram analisados a forma de interação da professora com os alunos, e o feedback por parte deles. Essa análise, configurou-se como observação participante, pois parte do princípio. Segundo André (2012, p. 28):

O pesquisador tem sempre um grau de interação com a situação estudada, afetando-a e sendo por ela afetado. As entrevistas têm a finalidade de aprofundar as questões e esclarecer os problemas observados. Os documentos são usados no sentido de contextualizar o fenômeno, explicitar suas vinculações mais profundas e completar as informações coletadas através de outras fontes.

A observação participante propicia uma interação com o pesquisador, as crianças e seus familiares, de forma a serem observadas melhor acerca da questão da convivência, ou seja, esse relacionamento quanto a maneira de brincar, e suas contribuições no processo educativo.

Antes do início da pesquisa, foi apresentado o projeto à gestora do Centro Educacional Infantil escolhido, e depois à professora da turma e em seguida aos pais das crianças. No semestre do ano letivo de 2021, após conversa com a gestora e a professora sobre o projeto, os pais e responsáveis das crianças aceitaram que fosse realizada a pesquisa e a entrada no grupo de *WhatsApp*. Isso permitiu uma maior compreensão acerca das brincadeiras vivenciadas pelas crianças em casa em tempo de pandemia o que foi de grande ajuda no desenvolvimento do projeto.

Para a construção dos dados, foram utilizados os seguintes procedimentos: solicitação da autorização da escola através de um documento formal emitido pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

E assim, a instituição escolhida foi o Centro Educacional Infantil Gurilândia. A princípio uma apresentação da pesquisadora e seu projeto para a gestora via *WhatsApp*. Logo após, a apresentação foi estendida à professora, aos os pais e, as crianças da turma do maternal “D”. Com o término da apresentação do projeto, solicitou-se a autorização por meio do documento de autorização e consentimento, o qual foi assinado pela gestora e pelos participantes da pesquisa. Assim, foi possível ter um diálogo com pais sobre as brincadeiras de seus filhos em casa durante a pandemia.

As imagens fotográficas foram utilizadas para descrever os momentos de brincadeiras em casa. Por se tratar de pesquisa com crianças, e por estar se vivendo o cenário atual, por causa da Covid19, não foi possível ter um contato direto com o público alvo, no entanto, foi possível realizar entrevistas por meio do celular, com a utilização do *WhatsApp*.

E assim deu-se início ao recolhimento de dados da pesquisa. O celular configurou-se como um instrumento essencial nesse processo, pois através deles foram feitos os registros dos momentos das brincadeiras entre as crianças e seus responsáveis e de como estava sendo feito esse ensino a distância.

Com as observações dos dados obtidos no decorrer do trabalho, e de acordo com os registros feitos por mídia digital, foram captados os momentos das brincadeiras das crianças em suas residências durante a pandemia.

Durante as aulas virtuais, a professora comunicava ao grupo que a aula das crianças iniciaria as 13h. Com os comandos da professora, as crianças começavam a aula com uma pequena oração da tarde, logo em seguida a professora colocava uma música infantil para as crianças ouvirem.

Após esse momento, a professora postava atividade da tarde, que contava com a ajuda dos pais para auxiliarem as crianças na realização das tarefas delas. A educadora pedia para que os responsáveis fizessem o registro das crianças fazendo suas atividades e postassem a foto no grupo com a atividade pronta.

Diante disso, entendeu-se que a rotina das crianças precisa ser algo planejado pelos pais, pois eles estão diretamente com elas em casa. A professora sempre preocupada em deixar a aula o mais parecido possível com uma sala de aula presencial, disponibilizava 15 minutos de intervalo para as crianças merendarem e pudessem voltar mais animadas. Após o retorno, ela seguia avaliando as atividades. Quando chegava as 17h, a professora despedia-se das crianças e ficava à espera das demais, que por algumas situações, não puderam fazer a atividade no horário da aula.

Portanto, diante das observações realizadas durante o recolhimento de dados, percebeu-se a importância do acompanhamento dos responsáveis durante as atividades realizadas pelas crianças, pois estudar a distância está sendo um grande desafio e elas não conseguiriam sem esse auxílio. Por isso, torna-se fundamental a parceria entre família e escola nesse novo contexto da educação. Se a comunidade escolar fizer sua parte a aprendizagem delas não será prejudicada.

3.2 VIVÊNCIAS DAS CRIANÇAS NAS BRINCADEIRAS FEITAS EM CASA

Com objetivo de saber quais eram as vivências das crianças nas brincadeiras feitas em casa com os pais e quais eram as brincadeiras preferidas, foi proposto diversas formas para que as crianças pudessem aprender e desenhar suas brincadeiras. Elaboramos 3 perguntas simples para que as mães pudessem nos ajudar a construir os dados desse estudo. O roteiro de entrevista foi enviado via *WhatsApp*.

Foram enviados os Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido TALE para as crianças. Estes documentos foram encaminhados para que as respectivas mães pudessem dar sua anuência e as crianças pudessem de igual modo concordar em participar desse estudo.

As mães participaram das pesquisas junto com as crianças, e buscamos saber quais eram as brincadeiras preferidas de seus filhos. As mães foram as intérpretes, escribas e muitas vezes tradutoras das falas infantis. Com a ajuda das responsáveis as crianças foram entrevistadas e as respostas foram digitadas e devolvidas.

A primeira criança entrevista foi a Eloíza de 3 anos. Com ajuda de sua mãe ela respondeu:

Pesquisadora (23 anos): - Quais são as brincadeiras que você gosta de brincar em casa?

Eloíza (4 anos): - Robôs; Esconde-esconde.

Pesquisadora (23 anos): Qual brincadeira você gosta de fazer com seus pais?

Eloíza (4 anos): - De esconde-esconde. (ENTREVISTA COM AS CRIANÇAS, 2021).

Após responder as perguntas, ela ilustrou em um caderno de desenho quais eram suas brincadeiras prediletas. Foi pedido que tirasse uma foto do desenho e nos enviasse.

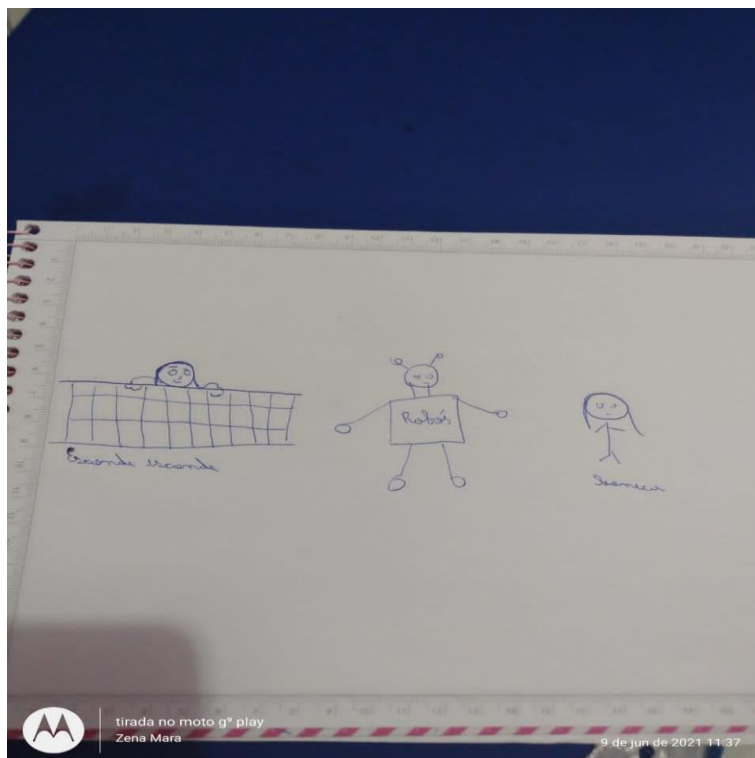


Figura 02: Desenho de brincadeira preferida.

Fonte: Eloíza (4 anos), 2021.

A ilustração acima mostra as brincadeiras e brinquedos preferidos da Eloíza. O brinquedo é um objeto que cria várias possibilidades das crianças na brincadeira. Na visão de Kishimoto (2010, p. 20) *“Uma boneca permite à criança várias formas de brincadeiras, desde a manipulação até a realização de brincadeiras como “mamãe e filhinha”. O brinquedo estimula a representação, a expressão de imagens que evocam aspectos da realidade”*. A criança expressa sua forma de brincar no mundo real e imaginário, cria e recria sua brincadeira, de modo que elas sejam prazerosas para elas.

O próximo foi Nicolas de 3 anos relatou (com ajuda da mãe) quais eram suas brincadeiras preferidas:

Pesquisadora (23 anos): - Quais são as brincadeiras que você gosta de brincar em casa?

Nicolas (3 anos): - Carrinho; Bola; Bloquinho de montar.

Pesquisadora (23 anos): - Qual brincadeira você gosta de fazer com seus pais?

Nicolas (3 anos): - Brincar de dar beijos; Bloquinho; Assistir Peppa. (ENTREVISTA COM AS CRIANÇAS, 2021).

Na imagem abaixo, temos a foto de Nicolas de 3 anos e a ilustração de suas brincadeiras preferidas impressas no caderno de desenho.

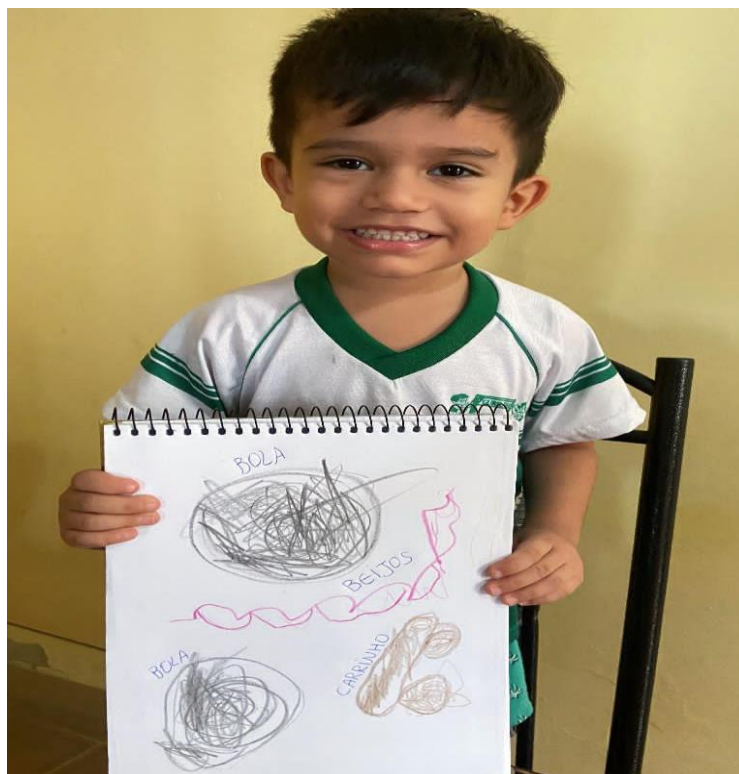


Figura 03: Desenho de brincadeira preferida.
Fonte: Nicolas (3 anos), 2021

“Eu desenhei a bola, beijos e o carrinho, são minhas brincadeiras preferidas” (NICOLAS, 03 anos).

Como mostra na foto acima, o desenho da criança revela quais são suas brincadeiras favoritas. A arte de desenhar, ajuda as crianças a exprimirem seus conhecimentos e sentimentos em relação ao mundo. Sans diz que (1995, p. 38 apud DUTRA, 2013, p. 93) acentua que:

[...] a criança possui aguçado senso de observação sobre tudo o que acontece ao seu redor. Graças a sua capacidade, ela se concentra enquanto desenha, refletindo em sua interpretação gráfica o seu conhecimento, interesse, sentimento e gosto pelas coisas.

A criança tem uma grande capacidade de observar o mundo em sua volta, portanto é perceptível ver o que o desenho dela quer transmitir. Com a ajuda da sua mãe, Sâmia de 3 anos descreveu quais eram suas brincadeiras preferidas:

Pesquisadora (23 anos): - Quais são as brincadeiras que você gosta de brincar em casa?

Sâmia (3 anos): - Bonecas, jogos de encaixe, desenhar e pintar com tinta guache.

Pesquisadora (23 anos): - Qual brincadeira você gosta de fazer com seus pais?

Sâmia (3 anos): - Jogos educativos no milaiques (tablet), de esconde-esconde. (ENTREVISTA COM AS CRIANÇAS, 2021).

Auxiliada pela sua mãe, Sâmia ilustrou suas brincadeiras preferidas, que gosta brincar na companhia de sua mãe e em seguida falou sobre seu desenho.



Figura 04: Desenho de brincadeira preferida.
Fonte: Sâmia (3 anos), 2021.

Ela desenhou, que eu (mamãe) e ela, estamos brincando de esconde-esconde, no qual ela traz suas brincadeiras feitas em casa com sua mãe e o momento em que ela aprende brincando no seu meio. (MÃE DA SÂMIA de 3 anos).

Na foto acima, a criança grafa com autonomia seu desenho favorito. Nota-se que a mãe de Sâmia estava auxiliando sua filha de perto na atividade proposta. De acordo com Almeida (2003, p. 27):

[...] as crianças percebem que o desenho e a escrita são formas de dizer coisas. Por esse meio elas podem “dizer” algo, podem representar elementos da realidade que observam, e com isso, ampliar seu domínio e influenciar sobre o ambiente.

Os desenhos da criança revelam a forma de como ela vê o mundo. Sua cultura mostra de que forma ela representa suas brincadeiras em forma de desenho. O hábito de desenhar para a criança é importante, pois assim ela vai aprimorando suas brincadeiras. Por fim, entrevistou-se o Gabriel de 3 anos:

Pesquisadora (23 anos): - Quais são as brincadeiras que você gosta de brincar em casa?

Gabriel (3 anos): - com os seus carros, seus brinquedos preferidos.

Pesquisadora (23 anos): - Qual brincadeira você gosta de fazer com seus pais?

Gabriel (3 anos): - A brincadeira que sempre realiza com o papai é jogar bola no jardim de sua casa. (ENTREVISTA COM AS CRIANÇAS, 2021).

Após a entrevista também desenhou sua brincadeira preferida com a ajuda da mãe.



Figura 05: Desenho de brincadeira preferida.
Fonte: Gabriel (3 anos), 2021

Gabriel desenhou seu brinquedo preferido que é o carro. O brinquedo é parte fundamental para o desenvolvimento da criança e ajuda na construção de sua identidade. Na ilustração de Gabriel, vemos a escrita de seu nome. Na perspectiva de Ferreiro (1991, p.64):

Desenho e escrita são manifestações posteriores da função semiótica. No entanto diferem por um lado, o desenho mantém uma relação de semelhança com os objetos ou os acontecimentos aos quais se refere à escrita.

Quando a criança pequena desenha, ela está mostrando seus sentimentos sobre o desenho, ela tenta mostrar através dele um pouco da sua realidade. Portanto, é importante a realização do desenho representado pela criança.

As quatro crianças receberam a ajuda de suas mães que as auxiliaram nas entrevistas e na maior parte do tempo eram suas intérpretes, pois algumas ainda tinham dificuldades em pronunciar algumas palavras. Essa ajuda foi imprescindível, pois não houve oportunidade de ter o contato direto com as crianças.

1.1 ENTREVISTA COM AS MÃES DAS CRIANÇAS

Elaborou-se um roteiro de entrevistas com perguntas simples a respeito das aulas remotas e as brincadeiras realizadas em casa com seus filhos. A entrevista foi feita com apenas três mães por meio do *WhatsApp*. Conversou-se sobre os objetivos do projeto, e após os esclarecimentos elas responderam a entrevista. Para isso, foi necessário a assinatura do Termo de Consentimento Livre e esclarecido- TCLE, e após os trâmites legais iniciou-se a entrevista com as mães das crianças.

A primeira mãe chamava-se Priscila e tem escolaridade em Nível Superior e Especialista em Metodologia do Ensino Superior. É servidora pública no Centro de Estudos Superiores de Parintins- CESP-UEA. A segunda mãe chama-se Zena possui escolaridade em Nível Superior e sua profissão é jornalista. A terceira mãe Marina disse que é especialista e sua profissão é servidora pública. A mãe de Gabriel não respondeu a entrevista, não se soube o motivo.

Pesquisadora (23 anos): - Quais são os desafios diários de ensinar as crianças em casa?

Priscila (37 anos): - O tempo dedicado as atividades escolares, pois como retornamos ao trabalho presencial de manhã e tarde, ficou bem complicado conciliar tudo, mas com muito amor, dedicação e “jogo de cintura” vamos nos organizando dia após dia. A metodologia de ensino também é grande desafio, mesmo com formação acadêmica em docência, dar aulas em casa para o próprio filho te confunde os papéis de professora/mãe.

Zena (30 anos): - Internet e impressão de algumas atividades

Marina (42 anos): - Um dos maiores desafios é fazer a criança entender que estamos em uma pandemia. Minha filha tem apenas 3 anos, porém, iniciou sua ida para a escola aos 2 anos, por motivo de eu não ter uma pessoa que ficasse com ela em casa, uma babá. Logo no início da pandemia estudar em casa foi muito desafiador e, ao mesmo tempo, estimulante. Minha filha tinha noção de escola e, por isso, insistia sempre para em ir para a sala de aula. Quando reiniciaram as aulas, na modalidade remota, onde atualmente ela estuda, sentiu-se motivada, mas, ao perceber que seria através de celular, não queria fazer as atividades, chorava e amassava o papel. Atualmente ela age diferente. Depois de muita conversa, leio a proposta do dia para a realização das atividades e ela assiste aos vídeos: de chamada, quando se identifica e das músicas. Agora conseguimos desenvolver as atividades de maneira satisfatória, como resultado ela fica feliz, diz que é divertido e pede para enviar foto ou vídeo para a professora. (ENTREVISTA COM MÃES DE ALUNOS, 2021).

A primeira mãe fala dos desafios enfrentados por ela devido ao impacto da pandemia o qual afetou a questão do tempo dedicado aos filhos, pois diante de

tudo que aconteceu ela teve que retornar ao trabalho, mas com muito esforço e dedicação a mãe chega em casa e ajuda seu filho nas atividades que são passadas pela professora no grupo de *WhatsApp*. A primeira mãe é professora, porém não consegue conciliar entre ser mãe e professora do seu filho, pois isso confunde a sua função em casa.

A segunda mãe, relatou que as dificuldades enfrentadas por ela que são em primeiro lugar a internet, pois é lenta, e isso faz gerar pouco acesso as atividades do filho. Outra questão é a situação financeira que não vai bem, e isso a impede de imprimir as atividades enviadas pela professora. Já a terceira mãe, discorreu sobre suas dificuldades, porém acrescentou o entusiasmo de sua filha em realizar as tarefas escolares.

Essas informações trazem reflexões bem pertinentes acerca do relacionamento dos pais e filhos na contemporaneidade, no qual percebe-se um certo distanciamento por diversos motivos, entre eles geralmente encontra-se como um dos primeiros, a questão do trabalho externo:

[...] o tempo compartilhado entre pais e filhos é cada vez mais escasso: trabalha-se cada dia mais para o aumento do poder aquisitivo (e conseqüentemente do consumo), e a mulher tem uma contribuição crescente na fatia produtiva da população, ficando bastante tempo fora de casa. Pais chegam tarde em casa, crianças atarefadas, refeições solitárias ou feitas fora do lar. A família se reúne cada vez menos para conversar sobre o cotidiano[...] (CAMPOS; SOUZA, 2003 p,13).

Os pais estão cada vez mais atarefados, pois diante da pandemia muitos tiveram que ficar em casa com seus filhos, mas quando a pandemia foi diminuindo muitos pais tiveram que retornar ao trabalho o dia inteiro, e as crianças que estudam, têm que esperar os pais para ensinarem suas atividades em casa para o enviarem às professoras.

Seguindo com a entrevista perguntou-se:

Pesquisadora (23 anos): - Quais brincadeiras são feitas por você e seus filhos em isolamento social?

Priscila (37 anos): - Pintura; Assistir desenhos e filmes infantis; Montar blocos de encaixe; Leitura de historinhas infantis; Atividade recreativa passeando com nossa cadelinha na frente de casa.

Zena (30 anos): - Jogos de adivinha; Esconde-esconde; Jogos de montar.

Marina (42 anos): - Nossas brincadeiras geralmente são: praticar joguinhos no *tablet*, jogos educativos e atividades lúdicas direcionados à idade dela. Além disso, ela conta com um velocípede no qual se movimenta dentro de casa, brinca com bonecas e demais joguinhos de montar. (ENTREVISTA COM MÃES DE ALUNOS, 2021).

Na fala das mães, as brincadeiras que são feitas por elas e seus filhos são de grande aprendizado para as crianças, pois é durante a brincadeira que elas estão aprendendo, e é um desenvolvimento importante nessa fase para as crianças. De acordo com Poletto (2005, p.74):

A escola pode servir de local facilitador para que algumas atividades lúdicas possam acontecer, permitindo a interação maior entre escola e família, ao mesmo tempo que pode favorecer uma maior proximidade entre familiares/cuidadores e crianças.

A instituições de ensino trabalham arduamente no processo de interação entre escola e família, no sentido de não permitir que nenhum problema familiar comprometa o desenvolvimento integral das crianças.

Como já foi dito, as brincadeiras são de suma importância para o desenvolvimento da criança, haja vista que é assim que a criança aprende regras e cria sua autonomia. Muitas crianças na hora da brincadeira imitam os adultos, suas vozes, a forma de como o adulto se comporta, pois elas expressam o que acontece no seu cotidiano. *“Toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das ideias, de uma realidade anteriormente vivenciada.”* (BRASIL, 1998, p.27). A criança usa a imitação na hora de brincar, ela cria e dá nome aos brinquedos que tem ao seu redor.

Estudos de observação demonstram que um ambiente de atividades lúdicas livres tem o potencial de estimular a aprendizagem nas crianças pequenas...ele deve ser cuidadosamente estruturado, e os adultos tem um papel crucial em sua organização e precisam intervir seletivamente no “brincar” infantil (CLARK apud MOYLES, 2002, p.176).

O brincar das crianças com os adultos é muito importante para elas, pois aprendem vendo os adultos ensinando as brincadeiras, porém tem que haver intervenção do adulto para que elas não possam apenas brincar, mas sim aprender.

Na sequência inquiriu-se:

Pesquisadora (23 anos): - Qual importância da brincadeira para a aprendizagem da criança em tempo de pandemia?

Priscila (37 anos): - É uma forma de desestressar, gastar energia, de desenvolvimento gradativo, já que brincando a criança expressa suas emoções, sentimentos, formula suas próprias maneiras de resolver as problematizações propostas pela brincadeira, então a tanto a criança aprende, quanto nós pais também, pois vamos nos envolvendo mais, já que nesse momento tivemos a oportunidade de maior contato com os pequenos, o que não era possível anteriormente a pandemia.

Zena (30 anos): - Ocupa a mente da criança, o desenvolvimento, e cria ainda mais o laço afetivo.

Marina (42 anos): - Crianças saudáveis têm muita energia e disposição. Elas necessitam de movimentação, de brincadeiras a fim de se desenvolverem normalmente. Assim, as brincadeiras e diversões na medida certa, servem para elas se socializarem e, conseqüentemente, se sentirem mais confiantes. Acrescento, que nesse tempo de pandemia, nossas brincadeiras têm estimulado o processo de aprendizagem, bem como servido como algo essencial para passar o tempo, evitando o tédio. No que se refere, especificamente, ao processo de aprendizagem na faixa etária dela, essas atividades têm servido de base de sustentação do desenvolvimento educacional dela, de certa forma. (ENTREVISTA COM MÃES DE ALUNOS, 2021).

De acordo com as mães, as brincadeiras realizadas por elas e as crianças não são somente momentos para relaxar, mas também, são usados para aprendizagem. As crianças gastam energia, ao mesmo tempo aprendem algo significativo e ainda fortalecem os laços afetivos com seus pais.

O laço afetivo começa no decorrer dos anos. *“Inicialmente, o único meio de comunicação entre a criança e sua mãe é através da expressão emocional e do comportamento que o acompanha”* (DINAMARCO, 2009, p. 15). É a mãe que tem o primeiro laço afetivo com o filho, vindo em momentos como amamentação, o toque de carinho, atenção etc. Amaral (2000, p. 51) discorre que:

A relação afetiva que estabelece a cada momento com cada acontecimento de seu universo predomina sobre o pensamento e determina positiva ou negativamente as características que atribui aos objetos, pessoas ou situações com que lida. Embora saiba que as coisas, pessoas e acontecimentos tem uma individualidade estável, a compreensão que tem deles está diretamente relacionada a suas experiências emocionais.

Como vimos anteriormente, as crianças desenvolvem o laço afetivo com a família na maior parte do tempo, porém, quando iniciam a vida escolar vão estreitando relações também com os que o cercam, principalmente colegas e professores.

Enfim, a entrevista com as mães apontou o interesse de ajudar seus filhos e também o grande desafio diário em conciliar as tarefas do lar, trabalho fora de casa e a educação deles. E, apesar dos obstáculos, ainda reservam um tempo para brincar com os pequenos.

3.4 A ENTREVISTA COM A PROFESSORA

A entrevista direcionada a professora visou compreender como ela conduziu suas atividades docentes durante a pandemia. Foram elaboradas perguntas simples que foram respondidas via *WhatsApp*.

A professora relatou suas experiências diante do surto da covid19 e sobre o ensino remoto com as crianças. A escolaridade da professora Elaine é Graduação em Pedagogia e Pós-Graduação em Psicopedagogia. De igual modo ela assinou o TCLE para respaldar sua participação no estudo.

Direcionou-se a primeira pergunta:

Pesquisadora (23 anos): - Quais são os desafios em ensinar as crianças em tempo de pandemia?

Elaine (40 anos): - Os desafios encontrados nas aulas remotas, é o acesso a internet, viagens por parte das famílias, falta de tempo dos pais, pois os mesmos trabalham no horário da aula (dificultando o acesso das famílias no grupo de WhatsApp). (ENTREVISTA COM A PROFESSORA, 2021).

A professora relata os desafios de ensinar em tempo de pandemia. Um deles diz respeito que o acesso à internet. Muitos não têm acesso à internet, ou não é de qualidade, outros saem para trabalhar em horário de aula etc. Porém, o agravamento maior nas atividades remotas é que algumas famílias contraíram a Covid-19, e perderam parentes para a doença, o que impossibilitou acompanharem as aulas devido o estado psicológico afetado. Foram muitos desafios a serem superados para que as crianças não fossem prejudicadas em seu processo de aprendizagem.

De acordo como os autores Linhares e Enumo (2020, p. 4):

Além das grandes perdas do processo de aprendizagem formal, as crianças estão sendo privados da necessária socialização com os pares, em que ocorrem aprendizados significativos para o desenvolvimento humano. Tais como: experiências lúdicas compartilhadas, que implica em interações proximais face a face; cooperação; convivência com as diferenças; compartilhamento de decisões; enfrentamento de desafios; negociação de conflitos; adiamento de gratificações; espera da sua vez; exercício controle de impulsos; entre outras habilidades.

Diante do momento da pandemia as crianças estão em casa em isolamento sem poder estar na escola, estreitando os laços de amizade com pais, pois como já foi citado, as crianças foram privadas do contato direto com outras crianças, não podendo compartilhar experiência e brincadeiras de sua rotina.

Em seguida perguntou-se:

Pesquisadora (23 anos): - A brincadeira está contemplada no seu plano de aula?

Elaine (40 anos): - Sim, as brincadeiras propostas nas aulas remotas as Crianças Bem-Pequenas, são de acordo com os conceitos a serem estudados. (ENTREVISTA COM A PROFESSORA, 2021).

Segundo a professora, as atividades sobre as brincadeiras estavam no plano de aula, e eram exploradas por crianças bem pequenas, portanto, estão de acordo como os conceitos estudados.

As brincadeiras têm grande significado no período da infância, onde de forma segura e bem estruturada pode estar presente nas aulas de dentro da sala de aula. Com uma conduta mais alegre e prazerosa, poderemos ver traços marcantes do lúdico como ferramenta de grande importância e com um imenso fundamento no aprendizado da criança sem descaracterizar a linha desenvolvimentista do âmbito escolar. (FREIRE, 2002, p.)

As brincadeiras são fundamentais na Educação Infantil, pois os pequenos estão aprendendo como lidar com os colegas, elas fazem parte do desenvolvimento cognitivo, e é onde as crianças aprendem a se relacionar com o outro.

Dando sequência, perguntou-se:

Pesquisadora (23 anos): - Qual sua opinião a respeito da importância das brincadeiras na Educação Infantil?

Elaine (40 anos): - A brincadeira na Educação Infantil, ela é essencial para o aprendizado da criança, ela possibilita o desenvolvimento da autonomia, da linguagem oral, pois quando brinca constrói conhecimentos, desenvolve habilidades e percepções em seus aspectos, físico, motor, cognitivo e social. (ENTREVISTA COM A PROFESSORA, 2021).

Na fala da professora, a brincadeira é essencial para o aprendizado da criança, pois é através dela que ela desenvolve a autonomia, apresentando habilidades; física, motor, cognitivo e social. São inúmeras as possibilidades e contribuições das brincadeiras na Educação Infantil. Melo & Valle (2005, p. 45), acrescentam que:

Brincar de forma livre e prazerosa permite que a criança seja conduzida a uma esfera imaginária, um mundo de faz de conta consciente, porém capaz de reproduzir as relações que observa em seu cotidiano, vivenciando simbolicamente diferentes papéis, exercitando sua capacidade de generalizar e abstrair.

A brincadeira é algo muito importante na vida da criança, uma vez que ajuda no seu desenvolvimento infantil, e é a forma de ela se expressar. É através da brincadeira que a criança encontra novos horizontes e constrói sua realidade sobre o mundo.

Na perspectiva de Velasco (1996, p. 78):

Brincando a criança desenvolve suas capacidades físicas, verbais ou intelectuais. Quando a criança não brinca, ela deixa de estimular, e até mesmo de desenvolver as capacidades inatas podendo vir a ser um adulto inseguro, medroso e agressivo. Já quando brinca a vontade tem maiores possibilidades de se tornar um adulto equilibrado, consciente e afetuoso.

A brincadeira pode ser feita no individual ou no coletivo. Ela não precisa ter regras, pois é assim que a criança cria uma liberdade no brincar, mas também a criança quando está na brincadeira pode ou não colocar regras, pois, ela pode estar brincando no coletivo e será necessário ver limite sobre as brincadeiras.

Em seguida, questionou-se:

Pesquisadora (23 anos): - Como você desenvolve as atividades relacionadas as brincadeiras com as crianças?

Elaine (40 anos): - As brincadeiras são planejadas de acordo com as matérias que as crianças tem disponível em casa, para desenvolvê-la, oriento as crianças através do vídeo aulas, vídeo, áudios, mensagens de texto. (ENTREVISTA COM A PROFESSORA, 2021).

A professora disse que as brincadeiras estavam interligadas no plano de aula, sendo assim as brincadeiras são planejadas de acordo com os materiais que as crianças têm em casa, e são orientados por vídeo, por áudios e mensagem de textos. Na concepção de Vygostky (1994, p.54):

A brincadeira tem um papel fundamental no desenvolvimento do próprio pensamento da criança. É por meio dela que a criança aprende a operar os significados das coisas e dá um passo importante em direção ao pensamento conceitual que se baseia nos significados das coisas e não dos objetos. A criança não realiza a transformação de significados de uma hora para a outra).

Dessa forma, a professora incentiva e pode inovar nas brincadeiras, e promover atividades, nas quais a criança também possa criar diversas possibilidades de brincadeiras, através das falas, gestos, e passando a valorizar a expressão do individual de cada um. A seguir perguntou-se:

Pesquisadora (23 anos): - Como tem sido a participação das famílias durante esse tempo de pandemia?

Elaine (40 anos): - A participação das famílias, está acontecendo de acordo com o tempo disponível dos pais. Fazem o possível para enviar as atividades da semana. (ENTREVISTA COM A PROFESSORA, 2021).

De acordo com a professora, a participação das famílias está de acordo com o tempo disponível que eles têm, pois muitos estão trabalhando o dia todo, e fazem o possível para entregarem as atividades das crianças em dia. Szymanski (2003, p. 22) diz que: *“É na família que a criança encontra os primeiros “outros” e, por meio deles, aprende os modos de existir - seu mundo adquire significado e ela começa a constituir-se como sujeito”*. Sendo assim, a família é essencial na vida das crianças, visto que contribuem no processo da educação.

Nessa direção, Szymanski (2003, p. 68) acrescenta:

[...] sua condição de famílias trabalhadoras dificulta um acompanhamento mais próximo do trabalho acadêmico das crianças. Sua baixa escolaridade também dificulta esse acompanhamento. Mas, mesmo assim muitas demonstram boa vontade e colaboram[...]

Como foi citado, são inúmeras as dificuldades enfrentadas pelas famílias em colaborar com as atividades escolares. Podemos citar como exemplo, o trabalho de seus pais, que muitas vezes levam o dia todo, levando-os conseqüentemente ao cansaço e assim, impossibilitando que tenham tempo suficiente para ajuda-los nas tarefas escolares. Mas no caso dos participantes da pesquisa observou-se que, isso interfere, porém, buscam tempo, pois sabem que é necessário fazer um esforço para ajudar seus filhos.

Por fim, indagou-se:

Pesquisadora (23 anos): - Como você avalia a participação das crianças nas atividades diárias?

Elaine (40 anos): - Apesar de algumas dificuldades como o acesso à internet, problemas de saúde, tempo das famílias, as crianças bem pequenas do Maternal “D”, participam com entusiasmo, alegria, interesse, o que torna o aprendizado significativo para as mesmas e contribui também o fortalecimento do vínculo e responsabilidade familiar. (ENTREVISTA COM A PROFESSORA, 2021).

Pôde-se perceber na fala da professora que as crianças participam diariamente das atividades propostas por ela. Ela também, avaliava como

satisfatório tanto o interesse das crianças pelos estudos quanto, a participação das famílias em sua em seu processo de ensino.

A avaliação é instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica na busca de melhores caminhos para orientar as aprendizagens das crianças. Ela deve incidir sobre todo o contexto de aprendizagem: as atividades propostas e o modo como foram realizadas, as instruções e os apoios oferecidos às crianças individualmente e ao coletivo de crianças, a forma como o professor respondeu às manifestações e às interações das crianças, os agrupamentos que as crianças formaram o material oferecido e o espaço e o tempo garantidos para a realização das atividades. (BRASIL 2009, p. 16- 17).

A professora observava que os alunos participavam das atividades propostas com entusiasmo. Além disso, também fazia registros, no sentido de analisar melhor sua didática em sala de aula, e a forma como os alunos correspondiam ao realizarem as tarefas. Portanto, vemos que o registro é fundamental, pois faz uma avaliação mais detalhada sobre os momentos de interação.

3.3. 1 As atividades por meio do *WhatsApp*

Ao entrar no grupo de *WhatsApp* da escola “Gurilândia”, especialmente no grupo da turma investigada, tivemos a oportunidade de observar as crianças desenvolvendo em uma apostila as atividades propostas pela professora. Eram vinte crianças, contudo, recebemos a autorização de apenas quatro famílias.

Com o auxílio dos pais, Nicolas realizava as tarefas solicitadas. Era uma atividade da apostila que tratava sobre quais eram as brincadeiras preferidas das crianças. A atividade proposta naquele dia era para recortar e colar. Cada criança deveria procurar em revistas e livros as suas brincadeiras favoritas e colar na apostila.

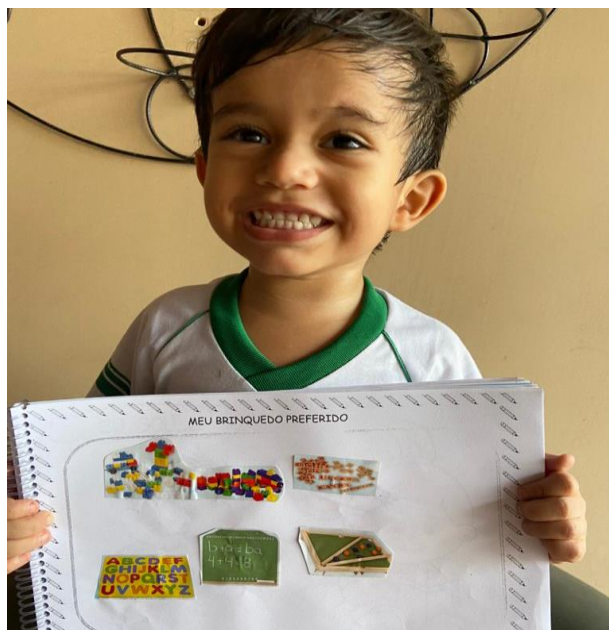


Figura 06: Atividade de Nicolas (3 anos)
Fonte: Grupo do *WhatsApp* da turma, 2021.

Como podemos visualizar, as brincadeiras de Nicolas eram: Joguinhos de montar, como por exemplo: montagem de palavras, ou apenas reconhecimento do alfabeto. Havia também uma lousa e um joguinho de sinuca. O jogo constitui-se um instrumento pedagógico muito importante para o desenvolvimento da criança. Como enfatiza Kishimoto (1996 p.26):

O jogo é um instrumento pedagógico muito significativo. No contexto cultural e biológico é uma atividade livre, alegre que engloba uma significação. É de grande valor social, oferecendo inúmeras possibilidades educacionais, pois favorece o desenvolvimento corporal, estimula a vida psíquica e a inteligência, contribui para a adaptação ao grupo, preparando a criança para viver em sociedade, participando e questionando os pressupostos das relações sociais tais como está postos.

Os jogos e as brincadeiras são muito importantes para o desenvolvimento integral da criança, pois é através deles que elas aprendem a respeitar regras e favorece a autonomia da criança. Kishimoto (1993, p. 15) acrescenta ainda:

Os jogos têm diversas origens e culturas que são transmitidas pelos diferentes jogos e formas de jogar. Este tem função de contribuir e desenvolver uma convivência entre as crianças estabelecendo regras, critérios e sentidos, possibilitando assim, um convívio mais social e democracia, porque enquanto manifestação espontânea da cultura popular, os jogos tradicionais têm a função de perpetuar a cultura infantil e desenvolver formas de convivência social.

São tantas potencialidades que a criança pode desenvolver. Através dos jogos ela pode ser motivada a brincar no meio em que vive, conhecer as regras do jogo e das brincadeiras que define quando se ganha ou perde.

Na apostila a Eloíza (4 anos) desenhou seus brinquedos favoritos que eram: a Galinha Pitadinha, o pinguim e o tigre.



Figura 07: Desenho da Eloíza (4 anos)
Fonte: Grupo do *WhatsApp* da turma, 2021.

O desenho da Eloíza traz os seus brinquedos favoritos que são personagens de desenhos aos quais Eloíza assiste na TV em casa. Faria (2002, p. 71) afirma que:

O desenho e a oralidade são compreendidos como reveladores de olhares e concepções dos pequenos e pequenas sobre seu contexto social, histórico e cultural, pensados, vividos, desejados. Saliento que tal perspectiva tomou o cuidado de não “engessar” a produção infantil, enquadrando-a em determinados padrões, tendo a opção de utilizar as falas de seus produtores no momento da produção.

É diante do desenho que a criança mostra seus sentimentos como, o medo, alegria, angustia entre outros. O desenho revela que o adulto deve ter um olhar mais apurado sobre as crianças, porque através deles, muitas vezes elas transmitem informações que não conseguem expressar por palavras.

Portanto, a criança em sua totalidade mostra no desenho a forma de expressar suas emoções, em sua maneira de desenhar, a criança tem um olhar

sobre o mundo, pois o desenho dela diz mais do que os vocábulos. Ela pode se expressar tanto em forma de desenho, quanto em palavras.

3.3.2 Brincadeira de boi “Projeto malhadinho” em tempo de pandemia

O folclore são tradições e manifestações populares, que são passadas de geração a geração. O folclore simboliza a cultura popular, pois é de grande importância para a identidade do povo. Sendo assim, o Boi-Bumbá Mirim Malhadinho foi fundado em 1981 pela professora Fátima Guedes, na Escola de Jardim de Infância Gurilândia. O Boi-Bumbá Mirim Malhadinho se apresenta todos os anos, desde a sua fundação no Município de Parintins.

No ano de 2020, o Boi Boi-Bumbá Mirim Malhadinho não se apresentou devido a pandemia do novo Coronavírus. No entanto, no ano de 2021, se apresentou de forma diferente, utilizando a internet para a apresentação por meio de uma *live* via *Facebook*³. Paulo Guilherme, ex-aluno do Gurilândia é apresentador do Boi – Bumbá mirim, e abriu o evento chamando a abertura da *live*, e teve como parceiro de palco o amo do Boi Malhadinho, Gabriel Silva Pessoa, que acompanhava o boi na arena.



Figura 08: “Boi Malhadinho”
Fonte: Grupo do *WhatsApp* da turma, 2021.

³ <https://www.facebook.com/100002872574423/videos/992021098249641>

As festas juninas fazem parte do Festival Folclórico de Parintins, e trazem no evento, formas de integrar, socializando os participantes através das brincadeiras que trazem muita diversão. Junho é o mês das festas juninas, onde podemos ver atividades como, dança de quadrilhas, brincadeiras, comidas típicas, fogueiras em homenagem a São João, e um dos momentos mais aguardados da festa que é a brincadeira de Boi –Bumbá.

No ano de 2021, o boizinho apresentou o projeto “**Malhadinho no Combate a Covid**”. Abordou os cuidados e segurança com a saúde, a preservação do meio ambiente de forma lúdica com brincadeiras juninas, pois, proporcionou aos pequenos e suas famílias conhecimentos acerca das atividades socioculturais desenvolvidas no mês junho, oportunizando as interações e o desenvolvimento da criatividade, das múltiplas linguagens, o raciocínio lógico e muitas outras habilidades que são de extrema importância para o desenvolvimento integral das crianças.

Durante a organização do evento, os professores enviavam vídeos curtos aos pais e responsáveis com o objetivo de orienta-los sobre o tema proposto. O projeto propiciou atividades diversificadas e interativas visando desenvolver os direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer. Assim, foram propostas as ações elencadas às crianças com auxílio dos professores e de suas famílias:

- Histórico do boi Malhadinho;
- Vídeo com o boi Malhadinho enfatizando os cuidados de segurança com a saúde (prevenção da Covid-19);
- Construção de instrumentos musicais da batucada (reutilizar materiais);
- Confecção do boi Malhadinho com caixa, com auxílio da família;
- Desenho do cartaz com o tema: Malhadinho no combate a Covid; (PROJETO MALHADINHO, 2021).

O projeto “**Malhadinho no Combate a Covid**” proporcionou o envolvimento das famílias das crianças bem pequenas a vivenciarem momentos significativos e de sensibilização aos cuidados com a saúde e com o meio ambiente.



Figura 09: Imagem “Boi Malhadinho”
Fonte: Grupo do *WhatsApp* da turma, 2021.

A brincadeira do Boi-Bumbá Mirim Malhadinho foi feita em casa pelas crianças com auxílio dos pais. A professora elaborou as atividades de acordo com o projeto. Exemplo: preparo de comidas típicas, a construção de boizinho em caixa de papelão, atividades de artes e brincadeiras diversas que foram feitas em casa

A imagem abaixo, retrata o momento da festa junina do Nicolas de 03 anos, como parte da festa junina da escola e o projeto do Boi Malhadinho. A participação de sua família foi essencial para a realização dessa atividade que valoriza as brincadeiras na primeira infância.



Figura 10: Arraial do Nicolas (3 anos)
Fonte: Grupo do *WhatsApp* da turma, 2021.

Na visão de VYGOTSKY (1988, p.117):

Ao brincar a criança se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento habitual de sua idade, além de ser comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que a realidade.

É através do brinquedo que a criança desenvolve a imaginação e autonomia. Seus brinquedos e brincadeiras vão além da sua realidade e modificam-se conforme a sua vontade e querer. Essa é uma característica marcante na primeira infância.

Na primeira infância, a criança manifesta a tendência para a resolução e a satisfação imediata de seus desejos. O adiamento da realização de seus desejos é difícil para a criança pequena, pode ser possível somente em limites bem estreitos; não se conhece uma criança de até três anos que tenha um desejo de fazer algo depois de alguns dias. (VIGOTSKI, 2008, p. 26)

É na primeira infância que a criança manifesta seus sentimentos no ato de brincar, visto que, a brincadeira aguça a imaginação, trazendo novas ideias que podem ser inseridas em suas práticas durante as atividades.

No decorrer de sua festa junina, Nicolas, auxiliado pelos pais realizou várias brincadeiras alusivas a data. A exemplo, a brincadeira da pescaria, que foi feita com materiais disponíveis na sua casa: Tampas de garrafas e um recipiente com água que o fez imaginar ser um jogo de pescaria.



Figura 11: Pescaria do Nicolas (3 anos)
Fonte: Grupo do *WhatsApp* da turma, 2021.

A pescaria é umas das brincadeiras tradicionais na Festa Junina, ela é simples e bem divertida. Além disso, é essencial para o desenvolvimento psicomotor das crianças. De acordo com Oliveira, *apud* Costa (2011, p. 27):

A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na pré-escola. Ele condiciona todos os aprendizados pré-escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situação no espaço, a dominar seu tempo, a adquirir habilidades de coordenação de seus gestos e movimentos.

A Educação Infantil deve priorizar as habilidades psicomotoras da criança. Com o passar do tempo as crianças vão tomando conhecimento de seus corpos e ganhando mais desenvoltura em relação aos seus movimentos.

A construção do boizinho de caixa de papelão foi outra proposta do projeto. Cada criança, com a ajuda de seus familiares, deveria confeccionar seus boizinhos de caixa de papelão. E fazer a dança do boi em casa. Os pais fizeram os registros fotográficos e gravaram vídeos mostrando as crianças evoluindo com seus bois de brinquedo. Nas imagens abaixo, temos as imagens das crianças que participaram da pesquisa, com seus respectivos boizinhos de caixa de papelão.



Figura 11, 12 e 13: Crianças com o boi confeccionado com a caixa de papelão.

Fonte: Grupo do *WhatsApp* da turma, 2021.

Eloíza, Nicolas e Sâmia fizeram a representação do Boi Malhadinho a partir de caixa de papelão, com a ajuda de seus familiares. As crianças participaram das festas culturais de sua região e foram adquirindo esses conhecimentos e construindo novos saberes dessa cultura.

O faz-de-conta está presente no cotidiano infantil. Nas suas vivências durante as brincadeiras, elas criam diferentes formas de perceber o mundo. Nessa direção, Kishimoto (2003, p.39) enfatiza que:

A brincadeira de faz de conta, também conhecida como simbólica, de representação de papéis ou sóciodramática, é a que deixa mais evidente a presença da situação imaginária. Ela surge com o aparecimento da representação e da linguagem, em torno 2/3 anos, quando a criança começa a alterar o significado dos objetos, dos eventos, a expressar seus sonhos e fantasias e a assumir papéis presentes no contexto social.

Durante o ato da brincadeira, a criança cria novas possibilidades de ver o mundo. Isso é muito importante, pois quando for adulta poderá ter mais facilidade para enfrentar os desafios da vida com mais sabedoria.

Diante do que foi exposto, percebe-se a importância do ato de brincar na vida das crianças. É um momento único, pois lá é onde a mágica acontece. Ela cria novas possibilidades. Vimos que os brinquedos não são apenas instrumentos de entretenimento, mas também elementos socializadores, e através deles e suas brincadeiras, as crianças aprendem e são capazes de ensinar. Todas as experiências adquiridas em suas vivências são fundamentais para seu desenvolvimento nas mais diversas áreas. E com o cenário atual em que surgiu uma pandemia, pode-se notar o quanto essa atividade contribui para a construção de suas identidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto, pode ser observado que a brincadeira é uma parte muito importante do cotidiano da criança, visto que contribui com o seu desenvolvimento nas mais diversas áreas.

A pré-escola é um dos lugares propícios para que as crianças vivenciem diferentes atividades lúdicas, como as brincadeiras com as outras e com a professora. Como foi discorrido, a pandemia, privou as crianças de estarem nesse espaço, por isso, precisaram estudar em casa. Dessa forma, as suas brincadeiras se limitaram ao aconchego do lar com seus brinquedos e familiares. Essa situação instigou ao desenvolvimento desta investigação em compreender como estava ocorrendo o processo de ensino da Educação Infantil nesse contexto pandêmico.

A pesquisa questionou sobre o papel das brincadeiras no desenvolvimento das crianças da Educação Infantil em tempo de pandemia em Parintins-AM. E os resultados apontaram que realmente as brincadeiras são de grande importância nessa fase de ensino. Foi comprovado através dos materiais coletados que essas atividades não são somente formas de entretenimento, mas sim uma maneira mais lúdica de adquirir conhecimentos

Para tanto, delineou-se como objetivo geral compreender qual é o papel das brincadeiras no desenvolvimento das crianças da Educação Infantil em tempo de pandemia em Parintins-AM. E como objetivos específicos pesquisar quais as brincadeiras das crianças em isolamento social, identificando como a escola tem orientado as atividades envolvendo as brincadeiras e ao mesmo tempo verificando qual a participação das famílias nas atividades propostas pela escola no que se refere às brincadeiras.

A pesquisa mostrou que o papel das brincadeiras durante a fase infantil vai muito além de diversão. É uma ótima oportunidade para que ocorra o processo de ensino aprendizagem na vida das crianças. As funções das brincadeiras e jogos podem ser as mais diversas como por exemplo, desenvolvimento da criatividade, ao mesmo tempo em que adquirem mais autonomia, e também começam a decifrar melhor o mundo e suas implicações através de um pensamento mais crítico e reflexivo.

A pesquisa trouxe mais novidades sobre essa nova forma de ensino através da educação à distância mostrando seus pontos negativos e positivos nesse ensino remoto, como por exemplo, a dificuldade de interação pela plataforma, pelo fato de alguns não terem acesso à internet por muitos motivos, e por outro lado, o chamado “ficar em casa” tão falado nos últimos tempos, contribuiu para uma aproximação maior entre as crianças e seus familiares, reforçando seus laços afetivos.

Este trabalho também mostrou como a professora teve que se reinventar quanto a seus métodos a fim de não deixar cair a qualidade do ensino. Isso pode ser visto sobre sua forma de ministrar na plataforma do *WhatsApp*, tentando deixá-lo o mais lúdico possível.

A pesquisa no CEI Gurilândia contribuiu de forma significativa para este estudo, pois ampliou-se mais a compreensão sobre o problema, de forma que foi possível desenvolver um olhar mais crítico e reflexivo sobre a importância das brincadeiras no dia a dia das crianças, e como essa prática lhes dão experiências importantes que contribuem para seu desenvolvimento. Pois é assim que as crianças expressam sua maneira de ver o mundo, suas formas de agir, de criar e recriar situações do seu meio sociocultural.

Portanto, concluímos que o momento das brincadeiras não é uma simples hora de descontração, pois é no ato de brincar que as crianças aprendem a socializarem-se, ganham mais autonomia, desenvolvem a linguagem, a memorização, atenção, habilidades motoras, entre outros. Através de sua curiosidade experimenta um mundo de possibilidades, a imaginação flui de forma mais intensa, adquirindo novas experiências, pois tem diversas possibilidades de ser e fazer. E tudo isso contribui para a construção de sua identidade. Desse modo, espera-se que esse estudo possa contribuir com as pesquisas voltadas as crianças da Educação Infantil em Parintins-AM e assim, compreender melhor o universo infantil através das brincadeiras no período de pandemia.

REFERÊNCIAS

ARIES, Philippe. **História social da criança e da família**. Ed. LTC- Livros Técnicos e Científicos S.A. 2ª edição. Rio de Janeiro – 1981

ANDRÉ, Marli Elisa Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. 18.ed. Campinas: Papyrus, 2012.

ALMEIDA, Rosângela Doin. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola**. 2ª. Ed. São Paulo: contexto, 2003.

AMAZONAS, Governo do Estado do. **Referencial Curricular Amazonense: Educação Infantil**. Manaus: MEC/CONSED/UNDIME, 2018.

BELTRÃO, Glenda Gabriele Bezerra. **As Contribuições do Brinquedo para a Socialização das Crianças do 1º período da Educação Infantil do centro educativo Nossa Senhora das Graças no Município de Parintins/ AM**. Universidade do Estado do Amazonas – UEA, Parintins, 2017.

BROUGÉRE, Gilles. **A Criança e a Cultura Lúdica**. São Paulo, 1998.

_____. Gilles. **Brinquedos e Culturas**. 8. edição. São Paulo, Cortez 2010.

_____. Gilles. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 2008.

BRASIL, **Lei n. 93994**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2 de dez, 1996.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**, Brasília, DF; MEC, SEB, 2017, Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 2 de jun, 2021.

BRASIL. MEC.2020. Portaria 343. 17.03.2020. Brasília. Disponível em: <<http://www.crub.org.br/blog/mec-publica-a-portaria-39520-e-prorroga-as-aulas-remotas-no-sistema-federal-de-ensino-superior/>> Acesso em: 10 junho 2021

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil** (1988). Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BARROS, Flávia Cristina Oliveira Murbach de. **Cadê o brincar? Da Educação Infantil para o Ensino Fundamental**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

BOUHNİK, D.; DESHEN, M. **WhatsApp goes to school**: Mobile instant messaging between teachers and students. *Journal of Information Technology Education: Research*, n. 13, p. 217-231, 2014.

CAMPOS, Cristiana C.G.; SOUZA, Solange J. Mídia, cultura do consumo e constituição da subjetividade na infância. **Psicologia: ciência e profissão**, [online]. 2003, v.23, n. i, pp. 12-21. ISSN 1414-9893.

COSTA, Auredite Cardoso. **Psicopedagogia e Psicomotricidade: pontos de intersecção nas dificuldades de aprendizagem**, 8° ed., Petrópolis, RJ: Editor Vozes, 2011

DUTRA, Marcos Afonso. **Entre o grafismo e oralidade**: uma interpretação do imaginário da criança ribeirinha amazônica. Manaus: UFAM/ICHL,2013.

FIGUEIREDO, Ângela Maria Rodrigues de. **Crianças e Territorialidades: As Brincadeiras nas Ruas do Bairro da União em Parintins**. Tese (Doutorado em Sociedade e Cultura na Amazônia) – Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Manaus, 2017.

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na educação infantil**: observação, adequação e inclusão. São Paulo: Moderna, 2012.

FREIRE, João Batista. **Educação do corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. 4ªed. São Paulo: Scipione, 2002.

FERREIRO, Emília e TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da linguagem escrita**. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de; DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri e PRADO, Patrícia Dias (org). **Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisa com crianças**. Campinas, São Paulo: Autores associados, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, 5. Ed. Atlas, 2010.

KRAMER, Sônia. **Autoria e autorização: questões éticas na pesquisa com crianças**. Cadernos de pesquisa, n. 116, p.41- 59, julho 2002.

_____ **A política pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

KISMOTO, Tizuko M. **O Jogos e a Educação Infantil**. São Paulo: Pioneira, 1994. (Série A Pré-Escola Brasileira).

_____. **Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

_____. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 1996.

_____. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 13. Ed. – São Paulo: Cortez, 2010.

_____. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 2003.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 6ª ed

LEAL, Gyane Karol Santana. **O ensino de Ciências e as relações entre escola e espaços não formais: um estudo com crianças ribeirinhas.** Universidade do Estado do Amazonas – UEA, Manaus, 2014.

LEAL, Gyane Karol Santana. **A criança ribeirinha e a sua relação com a ciência nos espaços não formais de Parintins- AM/ -Parintins:** Gráfica e Editora Joao XXIII, 2019.

LEONTIEV, Aléxis N. **Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil.** In: VIGOTSKY, L.S; LURIA, A. R; LEONTIEV, Alekse i N. et al. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone – EDUSP, 1998b

MAGALHÃES, Celina. M. C.; PONTES, Fernando A. R.; BICHARA, Ilka. D. (Ed.). **Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

MELO, Luciana; VALLE, Elizabeth. **O brinquedo e o brincar no desenvolvimento infantil.** Psicologia Argumento, Curitiba, v. 23, n. 40, p. 43-48, jan./mar.2005.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Coronavírus.** Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/>>. Acesso em: 19 junho 2021

MOYLES, Janet. R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil.** Trad. Mari Adriana Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2002.

OLIVEIRA, Hudson. Vale. SOUZA, Francimeire. Sales. **Do conteúdo programático ao sistema de avaliação: reflexões educacionais em tempos de pandemia (COVID- 19).** Boletim de Conjuntura (BOCA), vol. 2, n. 5, 2020.

OLIVEIRA. Zilma Moraes Ramos de. **Educação infantil: Muitos olhares.** (org). 3 ed. São Paulo, Cortez – 2010.

POLETTTO, Raquel Conte. A ludicidade da criança e sua relação com o contexto familiar. **Ver. Psicologia em estudo**, v.10, n.1, p. 67-75, jan/abr. 2005.

QUINTAS-MENDES, Antonio *et al.* **Comunicação mediatizada por computador e educação on-line: da distância à proximidade.** In: SILVA, Marco et al (orgs.). Educação on-line: cenário, formação e questões didático- metodológicos. Rio de Janeiro: Walk, 2010

SARMENTO, Manuel Jacinto. **Imaginário e Cultura da Infância.** Cadernos de Educação. FaE/ UFPel, Pelotas(21), 51-69, jul./dez, 2003.

_____. **As Culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade.** In: SARMENTO, Manuel Jacinto: CERISARA, Ana Beatriz (Coord.). Crianças e miúdos: perspectivas sociopedagógicas sobre infância e educação. Porto: Asa, 2004.

SEBASTIANI, Marcia Teixeira. **Fundamentos teóricos e metodológicos da educação infantil.** Curitiba: IESDE. Brasil, 2003.

SILVA, Julia. Pereira. BARBOSA, Sílvia. Neli. Falcão. KRAMER, Sônia. **Questões teórico-metodológicas da pesquisa com crianças.** Perspectiva, Florianópolis, v. 23, n. 1, p. 41-64, 2005.

SILVA,

SZYMANZKI, Heloisa. **A relação família/escola: desafios e perspectivas.** 1º reimpresão, Brasília, Plano Editora: 2003.

TRINDADE, S.D. **O passado na ponta dos dedos: o mobile learning no ensino da História no 3º CEB e no Ensino Secundário.** 2015. Tese (Doutorado) – Universidade de Coimbra, Coimbra, 2015.

VYGOTSKY, Lev Simeotiev. **A formação social da mente.** 7 ed. In: COLE, Michael; JOHN-STEINER, Vera; SCRIBNER, Sylvia e SOUBERMAN, Ellen. (orgs). Trad. José Cipolla- Neto, Luiz Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

_____, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007

_____, L. S. **A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança**. Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais, artigo. Publicado em Junho de 2008.

_____, **Pensamento e linguagem**, Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.

_____, A brincadeira e se papel no desenvolvimento psíquico da criança. **Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais**. Jun. 2008.

VELASCO, Calcida Gonsalves. **Brincar: o despertar psicomotor**. Rio de Janeiro: Sprit, 1996.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE/ PROFESSORA

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS -UEA CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS -CESP TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- TCLE

Título da Pesquisa: “O BRINCAR NA INFÂNCIA: O PAPEL DAS BRINCADEIRAS NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPO DE PANDEMIA EM PARINTINS-AM”.

Nome do (a) Pesquisador (a): Lídia da Silva e Silva

Nome do (a) Orientador(a): Prof^a MSc. Gyane Karol Santana Leal

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE/ PROFESSORA

A Sra. está sendo convidada a participar da pesquisa: “**O BRINCAR NA INFÂNCIA: O PAPEL DAS BRINCADEIRAS NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPO DE PANDEMIA EM PARINTINS-AM**” na condição **de professora da turma investigada**. A pesquisa tem como objetivo geral: Pesquisar as vivências e as brincadeiras das crianças em tempo de pandemia. Os/as participantes serão 05 crianças, 01 professora e 05 pais de alunos. A pesquisa será realizada por uma abordagem qualitativa e serão utilizados os seguintes procedimentos metodológicos:

- a) Observação participante dos sujeitos da pesquisa em casa por meio de *WhatsApp*. Estas observações ocorrerão em um período de 03 horas por dia, todos os dias da semana, durante um mês (de maio e junho). As observações serão registradas em um diário de campo, pela própria pesquisadora.
- b) Registro em forma de filmagens e fotografias, com o intuito de apreender as vivências e brincadeiras das crianças em diferentes tempos e espaços em casa.
- c) Entrevistas e coleta de depoimentos através de um gravador de voz.

A participação na pesquisa é de livre decisão do participante. A Sr^a pode pedir mais informações sobre a pesquisa, através dos telefones e e-mails das pesquisadoras do projeto, durante a pesquisa de campo, pode recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer momento da pesquisa, sem penalização alguma.

No decorrer da pesquisa poderão ocorrer alguns riscos como:

- a) cansaço ou aborrecimento ao responder as perguntas feitas pela pesquisadora durante a entrevista, se ocorrer, iremos parar e retomar a entrevista em outro momento a ser combinado entre as partes;
- b) desconforto, constrangimento ou alterações de comportamento durante gravações de áudio e vídeo, se ocorrer, iremos parar e retomar as gravações em outro momento a ser combinado entre as partes;
- c) desconforto ao ser filmado (a) e fotografado (a), se ocorrer, assumo o comprometimento de não incluir nas observações, filmagens e fotografias, em

momentos de choro e quaisquer outros momentos que possam exprimir desconforto.

d) constrangimentos referentes à metodologia utilizada, se ocorrer, iremos rever a metodologia e adequá-la na medida do possível;

Os benefícios oriundos da pesquisa se concentram no campo do conhecimento, pois visam contribuir para os estudos teórico-metodológicos voltados para subsidiar as pesquisas com crianças no estado do Amazonas.

Manteremos o **sigilo e a privacidade** dos participantes durante todas as fases da pesquisa. Os nomes das crianças e adultos serão fictícios, preservando seus verdadeiros nomes. Quando terminarmos a pesquisa nos comprometemos em apresentar para vocês os resultados. A pesquisadora se compromete em divulgar os resultados do estudo, buscando contribuir na área da Educação, ou outras afins. Dessa forma, pretendemos ainda, apontar possibilidades teóricas e práticas para a docência com crianças em contexto de pandemia, visando a qualidade da educação pública em Parintins e no Amazonas.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre e esclarecida a participar desta pesquisa. **Solicitamos que a Sra. autorize que a pesquisadora Lídia da Silva e Silva observe e registre por escrito, filme e fotografe suas atividades pedagógicas realizadas na escola.**

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, **manifesto consentimento em participar da pesquisa, sendo filmado/a e fotografado/a** e concedendo entrevistas e depoimentos à pesquisadora.

Nome da Participante da Pesquisa

Assinatura da Pesquisadora

Assinatura da orientadora

**APÊNDICE B– TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO -TALE
(PARA CRIANÇAS MENORES DE 18 ANOS)**

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS -UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS -CESP
TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- TALE**

Título da Pesquisa: “O BRINCAR NA INFÂNCIA: O PAPEL DAS BRINCADEIRAS NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPO DE PANDEMIA EM PARINTINS-AM”.

Nome do (a) Pesquisador (a): Lídia da Silva e Silva

Nome do (a) Orientador(a): Prof^a MSc. Gyane Karol Santana Leal

**TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO -TALE (PARA
CRIANÇAS MENORES DE 18 ANOS)**

Você está sendo convidado para participar da pesquisa “**O BRINCAR NA INFÂNCIA: O PAPEL DAS BRINCADEIRAS NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPO DE PANDEMIA EM PARINTINS- AM**”.

- Seus pais permitiram que você participe, mas você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu e não terá nenhum problema se desistir. Você poderá ainda desistir a qualquer momento da pesquisa se assim desejar.
- A pesquisa será feita com as crianças da escola Gurilândia, e por isso você está sendo convidado (a). Durante a pesquisa, as crianças serão observadas, entrevistadas por mim, enquanto participam das atividades pelas aulas remotas. Para isso, será usado/a aparelho celular por meio do *WhatsApp*.
- O uso do equipamento é considerado(a) seguro (a), mas é possível ocorrer riscos de constrangimentos (ficar com vergonha) ao ser filmado, entrevistado e fotografado, o que não bom para você, se isso acontecer você poderá nos falar e vamos resolver da melhor maneira possível.
- Farei um entrevista por meio de perguntas simples através do celular com gravação de áudio ou vídeo.
- Ninguém saberá que você está participando da pesquisa; não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der.

Os resultados da pesquisa vão ser publicados, mas sem identificar as crianças que participaram. Mas, caso ocorra algo errado, poderá ser indenizado (a).

- Mas há coisas boas que podem acontecer, pois esperamos que este estudo traga informações e contribuições importantes para a construção do conhecimento sobre os estudos da infância, especialmente sobre o papel das brincadeiras no desenvolvimento das crianças da educação infantil em tempo de pandemia em Parintins – Amazonas.
- Você não terá custo nenhum para participar da pesquisa, mas caso ocorra de ter algum gasto você será ressarcido (a) diretamente pela pesquisadora.
- Quando terminarmos a pesquisa nos comprometemos em apresentar para vocês os resultados.

Caso aconteça algo errado ou tiver alguma dúvida, você pode me procurar pelo telefone (92) 99420-2521 do/a pesquisador/a Lídia da Silva e Silva.

CONSENTIMENTO PÓS INFORMADO

Eu _____
aceito participar da pesquisa **“O Brincar na infância: o papel das brincadeiras no desenvolvimento integral das crianças da educação infantil em tempo de pandemia em Parintins - AM”**. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir e sem nenhum problema para mim.

Parintins, ____ de junho de 2021.

Assinatura da criança

Assinatura dos pais/responsáveis

Assinatura da pesquisadora

Assinatura da orientadora da pesquisa

**APÊNDICE C– TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE/
PAIS DE ALUNOS**

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS -UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS -CESP
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- TCLE**

Título da Pesquisa: “O BRINCAR NA INFÂNCIA: O PAPEL DAS BRINCADEIRAS NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPO DE PANDEMIA EM PARINTINS-AM”.

Nome do (a) Pesquisador (a): Lídia da Silva e Silva

Nome do (a) Orientador(a): Prof^a MSc. Gyane Karol Santana Leal

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE/ PAIS DE
alunos**

O (a) sr(a) está sendo convidado (a) a participar **na condição de pai ou mãe de aluno que está participando** da pesquisa: “**O BRINCAR NA INFÂNCIA: O PAPEL DAS BRINCADEIRAS NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPO DE PANDEMIA EM PARINTINS- AM**”. A pesquisa tem como objetivo geral: Pesquisar as vivências e as brincadeiras das crianças em tempo de pandemia. Os/as participantes serão 05 crianças, 01 professora e 05 pais de alunos. A pesquisa será realizada por uma abordagem qualitativa e serão utilizados os seguintes procedimentos metodológicos:

- a) Observação participante dos sujeitos da pesquisa por meio de *WhatsApp*. Estas observações ocorrerão em um período de 03 horas por dia, todos os dias da semana, durante um mês de (maio e junho). As observações serão registradas em um diário de campo, pela própria pesquisadora.
- b) Registro em forma de filmagens e fotografias, com o intuito de apreender as vivências e brincadeiras das crianças em diferentes tempos e espaços em casa.
- c) Entrevistas e coleta de depoimentos através do **APARELHO CELULAR** (gravação de áudio e vídeo ou chamada de vídeo- via *WhatsApp*)

A participação na pesquisa é de livre decisão do participante. O sr. (a) pode pedir mais informações sobre a pesquisa, através do **telefone da pesquisadora do projeto**, durante a pesquisa de campo, pode recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer momento da pesquisa, sem penalização alguma.

No decorrer da pesquisa poderão ocorrer alguns riscos como:

- a) cansaço ou aborrecimento ao responder as perguntas feita pela pesquisadora durante a entrevista, se ocorrer, iremos parar e retomar a entrevista em outro momento a ser combinado entre as partes;
- b) desconforto, constrangimento ou alterações de comportamento durante gravações de áudio e vídeo, se ocorrer, iremos parar e retomar as gravações em outro momento a ser combinado entre as partes;
- c) desconforto ao ser filmado (a) e fotografado (a), se ocorrer, assumo o comprometimento de não incluir nas observações, filmagens e fotografias momentos que possam exprimir desconforto;

Os benefícios oriundos da pesquisa se concentram no campo do conhecimento, pois visam contribuir para os estudos teórico-metodológicos voltados para subsidiar as pesquisas com crianças no estado do Amazonas.

Manteremos o **sigilo e a privacidade** dos participantes durante todas as fases da pesquisa. **Os nomes das crianças e adultos serão fictícios**, preservando seus verdadeiros nomes. Quando terminarmos a pesquisa nos comprometemos em apresentar para vocês os resultados. A pesquisadora se compromete em divulgar os resultados do estudo, buscando contribuir na área da Educação, ou outras afins. Dessa forma, pretendemos ainda, apontar possibilidades teóricas e práticas para a docência com crianças em contexto da pandemia, visando a qualidade da educação pública em Parintins-Amazonas.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre e esclarecida para participar desta pesquisa. **Solicitamos que autorize a pesquisadora Lídia da Silva e Silva a observar, registrar por escrito, filmar e fotografar o (a) sr. (a) durante as entrevistas.**

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, **manifesto consentimento em participar da pesquisa, sendo filmado/a e fotografado/a** e concedendo entrevistas e depoimentos à pesquisadora.

Nome do participante da pesquisa

Assinatura da pesquisadora

Assinatura da Orientadora do projeto

**APÊNDICE D– ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA
CRIANÇAS**

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS -UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS –CESP
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA
CRIANÇAS**

Título da Pesquisa: “O BRINCAR NA INFÂNCIA: O PAPEL DAS BRINCADEIRAS NO DESENVOLVIMENTO INTEFRAL DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPO DE PANDEMIA EM PARINTINS-AM”.

Nome do (a) Pesquisador (a): Lídia da Silva e Silva

Nome do (a) Orientador(a): Prof^a MSc. Gyane Karol Santana Leal

DADOS DO ENTREVISTADO
NOME:
IDADE:
ESCOLARIDADE:

1. Quais são as brincadeiras que você gosta de brincar em casa?
2. Qual brincadeira você gosta de fazer com os seus pais?
3. Faça um desenho de suas brincadeiras preferidas.

**APÊNDICE E– ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA
PAIS OU RESPONSÁVEIS**

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS -UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS –CESP
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA
PAIS OU RESPONSÁVEIS**

Título da Pesquisa: “O BRINCAR NA INFÂNCIA: O PAPEL DAS BRINCADEIRAS NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPO DE PANDEMIA EM PARINTINS-AM”.

Nome do (a) Pesquisador (a): Lídia da Silva e Silva

Nome do (a) Orientador(a): Profª MSc. Gyane Karol Santana Leal

DADOS DO ENTREVISTADO
NOME:
IDADE:
ESCOLARIDADE:
OCUPAÇÃO PROFICIONAL:

1. Quais são os desafios diários de ensinar as crianças em casa?
2. Quais brincadeiras são feita por você e seus filhos no isolamento social?
3. Qual a importância da brincadeira para a aprendizagem da criança em tempo de pandemia?

**APÊNDICE F– ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA
PROFESSORA**

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS -UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS –CESP
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA
PROFESSORA**

Título da Pesquisa: “O BRINCAR NA INFÂNCIA: O PAPEL DAS BRINCADEIRAS NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPO DE PANDEMIA EM PARINTINS-AM”.

Nome do (a) Pesquisador (a): Lídia da Silva e Silva

Nome do (a) Orientador(a): Prof^a MSc. Gyane Karol Santana Leal

DADOS DO ENTREVISTADO
NOME:
IDADE:
ESCOLARIDADE:
OCUPAÇÃO PROFISSIONAL:

1. Quais são os desafios em ensinar as crianças em tempo de pandemia?
2. A brincadeira está contemplada no seu plano de aula?
3. Qual sua opinião a respeito da importância das brincadeiras na Educação Infantil?
4. Como você desenvolve as atividades relacionadas as brincadeiras com as crianças?
5. Como tem sido a participação das famílias durante esse tempo de pandemia?
6. Como você avalia a participação das crianças nas atividades diárias?

ANEXO A – DOCUMENTO DE ENCAMINHAMENTO



Ofício nº 005/2020 – CESP/UEA-CPP. Parintins, 29 de setembro de 2020.
De: Simone Souza Silva
 Coordenadora do Curso de Pedagogia – CESP/UEA
Para: ANA Claudia Brito Nogueira
 Gestora do Centro Educacional Infantil “Gurilândia”



Senhora Gestora,

Ao cumprimentá-la cordial e respeitosamente Vossa Senhoria, venho solicitar a autorização para a acadêmica **Lídia da Silva e Silva** do **8º período do Curso de Pedagogia** do Centro de Estudos Superiores de Parintins, na Universidade do Estado do Amazonas – CESP/UEA, para que possa desenvolver sua pesquisa na escola com Tema: O papel das brincadeiras e brinquedos no desenvolvimento das crianças da Educação infantil em tempo de pandemia em Parintins/AM.

Esperamos contar com seu apoio e compreensão, reitero votos de elevada estima e distinguida consideração.

Respeitosamente,

Prof.ª Dr.ª Simone Souza Silva
Simone Souza Silva
 Pedagogia Cesp UEA
 Mat. 205/161/204

Simone Souza Silva
 Coordenadora Pedagógica do Curso de Pedagogia
 CESP/UEA

ANEXO B – PROJETO DA ESCOLA

PROJETO FESTA JUNINA

1- Tema: Malhadinho no Combate a Covid

2 - Campos de Experiências:

- ✓ O Eu, o outro e o nós;
- ✓ Corpo, gestos e movimentos;
- ✓ Traços, sons, cores e formas;
- ✓ Escuta, fala, pensamento e imaginação;
- ✓ Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

3 – Justificativa:

As festas juninas fazem parte do nosso folclore, proporcionam socialização, integração, brincadeiras e muita diversão. No mês de junho é hora de acender fogueira, dançar quadrilhas, brincadeiras típicas, comer pipoca, brincar de boi bumbá (Garantido/Caprichoso) e com o Boi Malhadinho em casa. É nesse contexto festivo, que outrora era vivenciado em nossa cidade de Parintins no período de junho e por conta do momento atípico devido à pandemia, não foi realizado no ano de 2020 e também não será realizado no ano de 2021 que se propõe trabalhar este projeto tendo em vista essa realidade.

O projeto “**Malhadinho no Combate a Covid**” abordará os cuidados e segurança com a saúde, a preservação do meio ambiente de forma lúdica com brincadeiras juninas pois, proporcionará aos pequenos e suas famílias conhecimentos acerca das atividades sócias culturais desenvolvidas no mês junho, oportunizando as interações e o desenvolvimento da criatividade, das múltiplas linguagens, o raciocínio lógico e muitas outras habilidades que são de extrema importância para o desenvolvimento integral das crianças.

3 - Objetivo geral:

- Desenvolver ações juninas lúdicas envolvendo a realidade atual.

4 - Objetivos específicos:

- ✓ (EI 02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras;

- ✓ (EI02CG01-AM) Participar de brincadeiras regionais coletivas valorizando seu grupo cultural;
- ✓ EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.
- ✓ (EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.
- ✓ (EI02EF08-AM) Ouvir e recontar lendas amazônicas num diálogo com as próprias vivências.
- ✓ (EI03EO02-AM) Reconhecer-se como integrante do grupo social ao qual pertence.
- ✓ (EI 03EO04-AM) Manifestar-se com segurança por meio das várias formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical.
- ✓ (EI03EO06-AM) Conhecer costumes e vivenciar brincadeiras de outras épocas, ampliando seu repertório cultural.
- ✓ (EI03CG03-AM) Interagir com o ambiente, os objetos, seus pares e com o adulto expressando-se sobre o significado que dá à realidade por meio dos movimentos e demais linguagens.
- ✓ (EI03TS01-AM) Perceber as diferentes manifestações sonoras no espaço ao seu redor: sons da fala do outro, dos movimentos que fazem ao seu redor, sons da natureza, das músicas folclóricas etc.
 - Confeccionar instrumentos sonoros explorando-os e verificando quais os sons que produzem.
 - Expressar-se musicalmente usando o corpo todo: explorando os movimentos e sons do/ com o corpo e produzindo os sons com a boca.
- ✓ (EI03EF02-AM) Participar de brincadeiras coletivas típicas de seu território, expressando pensamentos e sentimentos vivenciados no cotidiano.
- ✓ (EI03ET06-AM) Perceber em cada ação que realiza ou participa a partir de suas necessidades, tradições e costumes tem um tempo determinado.

5 - Desenvolvimento:

Este projeto será desenvolvido de forma colaborativa entre escola e família, onde a escola (professor) deverá enviar vídeos curtos e orientações às famílias sobre o tema proposto.

Desta forma, o projeto irá propiciar atividades diversificadas e interativas visando desenvolver os direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Assim, serão propostas as ações elencadas às crianças com auxílio dos professores e de suas famílias:

- Histórico do boi Malhadinho;
- Vídeo com o boi Malhadinho enfatizando os cuidados de segurança com a saúde (prevenção da Covid);
- Construção de instrumentos musicais da batucada (reutilizar materiais);
- Confeção do boi Malhadinho com caixa, com auxílio da família;
- Desenho do cartaz com o tema: Malhadinho no combate a Covid;
- Gincana Junina:
 - 1º- traje junino: acessórios que tiverem em casa;
 - 2º- Dança da laranja em dupla;
 - 3º- Danças juninas: **(crianças bem pequenas 3 anos e 11 meses: dança da peneira/ crianças pequenas 4 anos: quadrilha em família/ crianças pequenas de 5 anos e 11 meses: carimbó em família).**
- **Barraca do saber:** Construção da moldura junina onde a criança possa (recitar trava-línguas, adivinhações, parlendas, versos para o boi Malhadinho abordando a Covid e a preservação do meio ambiente)
- **Drive Thru:** Cronograma por turma para fotos das crianças no mural junino da Escola com acessórios juninos seguindo todos os protocolos de segurança.

Nesta perspectiva, o projeto Malhadinho no combate a Covid, proporcionará o envolvimento das famílias das crianças bem pequenas e pequenas a vivenciarem momentos significativos e de sensibilização aos cuidados com a saúde e com o meio ambiente.

6 - Avaliação

A avaliação deste projeto far-se-á através de acompanhamento das atividades via whatsapp, relatos verbais das famílias e outros.

7 - Referência

AMAZONAS. Referencial Curricular Amazonenses para a Educação Infantil. CEE/AM. 2019.